

CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA

ANAIIS DO II CONMEGO

CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA

03, 04 E 05 DE OUTUBRO



COLIG
CONSELHO DAS LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA
Univ - Goiânia

II CONMEGO
CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

II CONMEGO

CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA

ANAIIS DO II CONMEGO

CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA

03, 04 E 05 DE OUTUBRO



COLIG
CONSELHO DAS LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA
Univ - Goiânia

II CONMEGO

CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

II CONMEGO

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO II CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA
(II CONMEGO)**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II CONMEGO

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Evelyn Vitoria de Sousa Silva Gomes

COORDENADOR DO CONGRESSO

Rafael Khayat Mendonça

ORIENTADOR CIENTÍFICO

Ernandes S. Filho

DIRETORAS CIENTÍFICAS

Ana Caroline da Silva Morais

Sara Côrte Barbosa

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Ana Caroline da Silva Morais

Bárbara Marina dos Santos Passarinho

Carlos Eduardo Cunha dos Santos

Ester Emanuela Mariano

Isabella Rodrigues Lobo

Isadora Martins Cristino

Isteuria Cristina Paula Santos

Jéssica Andrade de Biase

Laiza Leite de Andrade

Luana Vitória Lopes Barros

Marcel Henrique da Rocha

Maria Antônia Souto dos Santos

Maria Claudia Costa Américo de Melo

Maria Clara Silva Rodrigues

Sara Côrte Barbosa

Tayssa Figueiredo Moura

AVALIADORES:

Júlia Cavasin Oliveira

Danilo Figueiredo Soave

Talita Rodrigues Corredeira Mendes

Audrey Larisse Simoes Lima

Durval José dos Santos Filho

PALESTRANTES

Dr Thiago Kapobel

Dr Roberto Kapobel

Dr Renato Faria

Dr Leandro Urzeda

Dra Rayane Couto

Dr Rafael Zappala

Pedro Lucas - Acadêmico de Medicina do 12º período

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO:

Adrielle do Espírito Santo Oliveira Pedreira

Aline Moreira Moraes

Alessa Carolina Paro da Silva

Ana Carolina Silva Ribeiro

Ana Cássia Pereira Santos

Ana Vitória de Andrade Sudário

André Furtado Duarte

Bianca Monteiro Dias

Bianca Rosa Custódio

Bruno Labre Pontes Silva

Breno Alves Rezende Filho

Camila Yamaguti Mendes

Camilla Martins Garcez

Caroline Ribeiro Mascarenhas

Carlos Eduardo Cunha dos Santos

Daniel Dias Gusmão

Deyvid Samuel da Silva Ramos

Fabíola Aparecida Silvério Silva

Gabriel Cunha Lopes
Gabriella de Melo Nunes
Gabriella Martins Cândido
Gabrielly Rodrigues
Gabrielly Rodrigues Ferreira
Gustavo Caetano Sousa Lagares
Gustavo Henrique Carrilho Braz
Helton Santos Silva Ribeiro
Iasmin Borges de Freitas Dupim
Isabella Cândida Cardoso
Isabella Soldatelli
Isadora Chalup Lafio
Isadora Furlaneto Freire
Isteuria Cristina Paula Santos
Ivy Carollyne Wohnrath Leão
Janio Junior Dias Sousa
João Victor Souza Silva
José Victor Alves de Paula
Julia Dias de Sousa Melo
Júlia Beatriz da Fonseca Souza
Júlia Machado Guimarães
Júlia Vilela Rezende Borges
Júlia Vitória Machado Matrak
Karla Fernanda Xavier Oliveira
Laura Souto Cavalcante Amaral
Laura Vitória Carvalho do Nascimento
Lauristela Sassagima Soares
Layssa Paolla Martins Parreira Borges
Leandro Venâncio Vilela
Letícia Sales Barbosa
Luana Mendes Elias
Lucas Carvalho de Oliveira
Lucas Pereira Martins
Luis Paulo Gonçalves dos Santos
Lucylla Horrana Barbosa Cardoso
Luiz Paulo Gonçalves dos Santos
Manuella Teixeira Prado
Manuela Bellodi Marrera
Manuela Vitória Espíndola Freitas
Marco Antonio Silva Filho

Maria Augusta Rodrigues Batista
Maria Clara Oliveira Pereira
Maria Júlia Tomazela
Mariana Alves de Melo
Mariana Gonçalves da Silva
Mariana Luiza Ferreira de Oliveira
Mariana Melo Pereira
Natália Estelita Santos
Pedro Henrique Lima Nicodemos Alves
Rafaela Beloni Santos
Rafael Queiroz Valente
Rayssa Dias Oliveira
Renata Barbosa Tavares
Roberta Milani Gonçalves
Sara Côrte Barbosa
Sthefany Marques dos Santos
Tayssa Figueiredo Moura
Thaís Stephanie Felis Lima
Thauânia Miranda Santos
Vitor Silva Rosa
Vitória Couto Viana Pedrosa
Wynngledy Mykaelly dos Santos Miranda

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749

Congresso de Medicina em Goianésia (2. : 2025 : Goianésia, GO).

Anais do II Congresso de Medicina em Goianésia (CONMEGO)
[recurso eletrônico] / coordenadora Evelyn Vitoria de
Sousa Silva Gomes. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia,
2025.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-284-0234-2

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2

1. Medicina – Congressos. 2. Educação médica.
3. Medicina – Inovações tecnológicas. 4. Saúde
coletiva. 5. Profissionais da área da saúde – Formação.
6. Ética médica. I. Gomes, Evelyn Vitoria de Sousa Silva.

CDD23: 610.72081

I-1311252

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

É com grande entusiasmo que apresentamos esta edição especial, que reúne os resumos dos trabalhos científicos apresentados no II Congresso de Medicina em Goianésia, realizado nos dias 03, 04 e 05 de outubro na cidade de Goianésia, Goiás. Esse evento foi fruto do trabalho do Conselho das Ligas Acadêmicas de Goianésia (COLIG), e teve como objetivo ampliar os horizontes dos acadêmicos de medicina, proporcionando a eles uma experiência enriquecedora, tanto científica quanto profissional.

Nosso congresso foi uma oportunidade única para que estudantes compartilhassem suas pesquisas e experiências acadêmicas sem a necessidade de viagens e custos adicionais, estimulando a produção científica dentro da nossa universidade e das ligas acadêmicas.

Acreditamos que a ciência e o conhecimento florescem onde são incentivados, e esperamos que este congresso seja o primeiro de muitos passos para fortalecer a cultura da pesquisa e publicação científica entre os nossos colegas.

Nesta edição, a cor verde foi escolhida como símbolo do congresso, em referência às cores do COLIG. Esse verde representa a força, a esperança e a vitalidade que marcaram todo o trabalho árduo realizado pelos diretores do Conselho, em conjunto com os demais discentes da Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia, na concretização deste evento.

Agradecemos a todos os palestrantes que enriqueceram o congresso com suas experiências e conhecimentos, e parabenizamos cada participante por contribuir com o sucesso desta edição. Que este seja o começo de uma tradição de excelência em ciência, colaboração e união acadêmica.

Evelyn Vitoria de Sousa Silva Gomes

Presidente do II CONMEGO

Goianésia - GO

15 de Setembro de 2025.

MENÇÕES HONROSAS

CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL

Rastreamento mamográfico no Brasil antes e após a pandemia de COVID-19: Uma revisão integrativa

Átilla Costa e Silva¹; Fernanda Amaral França¹; Hellen Katryne Azevedo Cabral¹; Ernandes Silva-Filho²

Efeitos Cardioprotetores da Semaglutida em Pacientes Obesos: Uma Revisão Integrativa

Ana Luísa Carvalho Gonçalves¹; Gabriel Virgílio Ferreira Aleixo¹; Marco Túlio Kaji Ferreira dos Santos¹; Elias Emanuel Silva Mota²

Cenário das hospitalizações por Demência em idosos no estado de Goiás (2014–2024).

Felipe Venâncio Vilela¹; Eduardo Ferreira Naves¹; Rafaela Freire Seabra¹; Samara Mourão Soares¹; Geoeselita Borges Teixeira²

CATEGORIA APRESENTAÇÃO E-PÔSTER

Interferon induz resistência à insulina em pacientes com hepatite C crônica ativa.

Karim Salman Oliveira Barreto¹; Adrielly Caroliny da Silva¹; Eduardo Ribeiro Tavares¹; Silva-Filho, Ernandes².

Vaping e bronquiolite obliterante: uma revisão sobre os riscos pulmonares associados ao uso de cigarros eletrônicos.

Sarah Aryadne Oliveira Simões de Lima¹; Bianca Vanzella Santana¹; José Carlos de Lima Filho¹; Luyne Dantas Ferreira¹; Leonardo Martins Raposo².

Panorama das internações por Coqueluche na Região Centro-Oeste de 2014 a 2024.

Rafaela Freire Seabra¹; Camilla Xavier de Araujo¹; Kelcy Gonçalves Moreira¹; Lia Suellen Lima Oliveira¹; Geoeselita Borges Teixeira².

SUMÁRIO

CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL

A INFLUÊNCIA DA DAPAGLIFLOZINA NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	18
CARDIOTOXICIDADE POR ANTRACICLINAS: REVISÃO INTEGRATIVA DOS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....	20
CENÁRIO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DEMÊNCIA EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS (2014-2024).....	22
COMPLICAÇÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA.....	24
COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DE GORDURA AUTÓLOGA NA CIRURGIA PLÁSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	26
CONTRIBUIÇÕES PARA O MANEJO DA HIPOGLICEMIA NEONATAL: DA DETECÇÃO À INTERVENÇÃO.....	28
EFEITOS CARDIOPROTETORES DA SEMAGLUTIDA EM PACIENTES OBESOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	30
INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA AMBLIOPIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE EVIDÊNCIAS RECENTES.....	32
RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO NO BRASIL ANTES E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	34
RETORNO AO ESPORTE APÓS LESÃO DO LCA EM JOVENS ATLETAS: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....	36

CATEGORIA APRESENTAÇÃO E-PÔSTER

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E FATORES QUE INFLUENCIAM NA SUA CONTINUIDADE.....	39
A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: FATORES RELACIONADOS E IMPLICAÇÕES.....	41
ANÁLISE DOS GASTOS DE INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR INFLUENZA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DE 2020 A 2024.....	43
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESÔFAGO NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2019 E 2023.....	45
APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UM POSSÍVEL BIOMARCADOR PRECOCE PARA O COMPROMETIMENTO COGNITIVO.....	47
AUMENTO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÃO NO PERÍODO DE 2020 A 2024.....	49
BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: ASPECTOS CLÍNICOS, FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE MANEJO RESPIRATÓRIO EM LACTENTES.....	51
CARDIOTOXICIDADE DOS QUIMIOTERÁPICOS DA CLASSE ANTRACICLINA.....	53
CARDIOTOXICIDADE POR ANTRACICLINAS: IMPACTOS CLÍNICOS E MEDIDAS PREVENTIVAS.....	55
CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS NA ORTOPEDIA REGENERATIVA: AVANÇOS, APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS.....	57

CONSEQUÊNCIAS DO HIPOTIREOIDISMO NA GRAVIDEZ: COMPLICAÇÕES FETAIS E NEONATAIS.....	59
CONTROLE GLICÊMICO E SAÚDE OCULAR: REDUZINDO O IMPACTO DA RETINOPATIA DIABÉTICA.....	61
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: PREVALÊNCIA E DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE.....	63
DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS: REVISÃO DAS CONDUTAS TERAPÊUTICAS.....	65
DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: ANÁLISE DOS SINTOMAS, COMPLICAÇÕES E MANEJO CLÍNICO.....	67
EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ANESTESIA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS.....	69
HANSENÍASE: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS RELEVANTES.....	71
IMPLICAÇÕES PSICOPATOLÓGICAS DA PSORÍASE: INTERAÇÕES ENTRE DOENÇA DERMATOLÓGICA E TRANSTORNOS MENTAIS.....	72
INCIDÊNCIA DE ACIDENTES OFÍDICOS ENVOLVENDO TRABALHADORES RURAIS.....	74
INFÂNCIA EM CONFINAMENTO: O AVANÇO SILENCIOSO DA OBESIDADE NA PANDEMIA.....	76
INTERFERON INDUZ RESISTÊNCIA À INSULINA EM PACIENTES COM HEPATITE C CRÔNICA ATIVA.....	78

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL.....	80
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DA CHIKUNGUNYA EM CRIANÇAS.....	82
O USO DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PNEUMOCONIOSE MEDIADA POR SÍLICA.....	84
OBESIDADE E O USO DE AGONISTAS DO GLP-1 COMO NOVA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA.....	86
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR COQUELUCHE NA REGIÃO CENTRO-OESTE DE 2014 A 2024.....	88
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE EM GOIÂNIA DE 2014 A 2024.....	90
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS POR USO DE MÚLTIPLAS DROGAS EM ADOLESCENTES DE GOIÁS: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES (2019-2024).....	92
PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO CLIMATÉRIO E O SEU IMPACTO NA SAÚDE.....	94
RASTREAMENTO E TERAPIAS PERSONALIZADAS NO CÂNCER DE PULMÃO: AVANÇOS E IMPACTO NA SOBREVIVÊNCIA.....	96
REDUÇÃO DA DENSIDADE ÓSSEA PÓS-BARIÁTRICA: RELEVÂNCIA DO MONITORAMENTO METABÓLICO.....	98
RELAÇÃO ENTRE A COVID-19 E O AUMENTO DOS CASOS DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA.....	100

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA ERA PÓS-PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEQUELAS E CONDUTAS CLÍNICAS.....	102
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	104
SAÚDE MENTAL DAS MULHERES E A SOBRECARGA INVISÍVEL: UM DESAFIO SILENCIOSO.....	106
TREINAMENTO ISOMÉTRICO E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS FRÁGEIS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	108
USO DA IA NO RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA.....	110
USO DE DROGAS VASOATIVAS NO CHOQUE HIPOVOLÊMICO SECUNDÁRIO AO TRAUMA.....	112
VAPING E BRONQUIOLITE OBLITERANTE: UMA REVISÃO SOBRE OS RISCOS PULMONARES ASSOCIADOS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS.....	114

CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL

A INFLUÊNCIA DA DAPAGLIFLOZINA NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Vitória Couto Viana Pedrosa¹; Ana Cássia Pereira Santos¹; Daniel Dias Gusmão ¹; Rafael Ferreira dos Santos¹; Bruno Cassiano de Lima².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/1

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva que afeta milhões de pessoas globalmente e está associada a um alto risco de eventos cardiovasculares e mortalidade. Estudos recentes apontam que os inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2), como a dapagliflozina, oferecem benefícios renoprotetores e cardiovasculares significativos, independentemente da presença de diabetes mellitus tipo 2. Diante disso, compreender os efeitos desse fármaco na evolução da DRC é essencial para aprimorar o manejo clínico da doença. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da dapagliflozina na progressão da DRC e na redução da mortalidade. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura acerca da influência da dapagliflozina no prognóstico de pacientes com doença renal crônica. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Prognóstico”, “Doença Renal” e “Dapagliflozina”. Os critérios de inclusão consistiram em artigos originais e completos, publicados em português, que abordassem o objetivo da pesquisa. Foram excluídas publicações em outros idiomas e materiais incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados demonstraram que a dapagliflozina reduz em até 39% o risco de progressão da DRC, incluindo a necessidade de terapia renal substitutiva e o declínio sustentado da taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) em pelo menos 50%. Além disso, foi observada uma redução de 31% na mortalidade por todas as causas em pacientes que utilizaram dapagliflozina em comparação ao grupo placebo. A análise de subgrupos confirmou que esses benefícios foram consistentes em diferentes faixas etárias e entre ambos os sexos, destacando sua aplicabilidade clínica ampliada. Meta-análises recentes indicam que os inibidores de SGLT2 também contribuem para a redução dos níveis séricos de ácido úrico, um fator associado à progressão da DRC e ao aumento do risco cardiovascular. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a dapagliflozina tem impacto positivo na progressão da doença renal crônica e na redução da mortalidade, demonstrando eficácia e segurança

no tratamento dessa condição. Os estudos analisados confirmam seus benefícios renais e cardiovasculares, reforçando sua relevância como estratégia terapêutica no manejo clínico da DRC, independentemente da presença de diabetes mellitus tipo 2.

PALAVRAS-CHAVE: Prognóstico. Doença Renal. Dapagliflozina.

CARDIOTOXICIDADE POR ANTRACICLINAS: REVISÃO INTEGRATIVA DOS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Adriana Araujo Sepp¹; Ana Luiza Portilho Soares¹; Átilla Costa e Silva¹; Júlia Ayres Cavalcante¹; Irwing Franck de Almeida Alves².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/2

INTRODUÇÃO: Antraciclina são quimioterápicos eficazes na sobrevida de pacientes oncológicos, porém estão associados a eventos cardiovasculares como disfunção ventricular, insuficiência cardíaca, arritmias e morte súbita. Os mecanismos cardiotoxicos envolvem lesão do DNA e espécies reativas de oxigênio, resultando em perda de miofibrilas, atrofia e morte celular. Visando a sobrevida oncológica, é fundamental reconhecer precocemente essas complicações. Contudo, ainda faltam protocolos de rastreio padronizados e estratégias cardioprotetoras consolidadas na prática clínica. **OBJETIVOS:** Revisar os principais mecanismos fisiopatológicos da cardiotoxicidade induzida por antraciclina e discutir estratégias de prevenção e detecção precoce em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, MEDLINE e LILACS com os descritores “cardiotoxicidade”, “quimioterápicos” e “antraciclina”. Foram incluídos artigos em português e inglês, texto completo, publicados entre 2015 e 2025, e assunto principal antraciclina. Identificaram-se 90 artigos e após a exclusão de artigos duplicados, pagos e não aderentes à pergunta norteadora, 3 artigos foram selecionados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cardiotoxicidade das antraciclina é mediada pelo estresse oxidativo, disfunção mitocondrial, danos ao DNA, desregulação de cálcio, indução da apoptose e disfunção das vias de sinalização celular. Essas alterações culminam na morte de cardiomiócitos e disfunção ventricular esquerda, predispondo a insuficiência cardíaca, arritmias, hipertensão, tromboembolismo e isquemia miocárdica. A prevenção exige avaliação cardiológica antes, durante e após a quimioterapia, visando detectar alterações subclínicas, controlar comorbidades e estratificar risco antes de iniciar a quimioterapia. O tratamento segue protocolos para insuficiência cardíaca, com inibidores de ECA ou BRA e betabloqueadores. Em casos graves, pode ser necessária a suspensão do quimioterápico. **CONCLUSÕES:** A cardiotoxicidade por antraciclina é um desafio clínico relevante diante da sobrevida oncológica. Identificar os mecanismos

fisiopatológicos e utilizar ferramentas diagnósticas adequadas, favorecem intervenções precoces e maior controle das complicações. Dessa forma, o acompanhamento integrado entre oncologia e cardiologia minimiza os riscos sem comprometer a eficácia terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Antraciclinas. Cardiotoxicidade. Quimioterápico.

CENÁRIO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DEMÊNCIA EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS (2014-2024)

Felipe Venâncio Vilela¹; Eduardo Ferreira Naves¹; Rafaela Freire Seabra¹; Samara Mourão Soares¹; Geoeselita Borges Teixeira².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/3

INTRODUÇÃO: A demência representa um grupo de síndromes neurocognitivas progressivas que afetam principalmente idosos, impactando a autonomia funcional e sobrecarregando os serviços de saúde. Com o envelhecimento populacional no Brasil, a identificação do perfil epidemiológico das internações por demência torna-se fundamental para subsidiar políticas públicas e estratégias assistenciais mais eficazes. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por demência entre idosos no estado de Goiás, no período de 2014 a 2024. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), extraídos do DATASUS. Foram incluídas internações com diagnóstico principal de demência (CID-10: F00-F03), em pacientes com 60 anos ou mais, residentes no estado de Goiás, no período de 2014 a 2024. As variáveis analisadas foram: sexo, raça/cor, caráter de atendimento e óbito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2014 a 2024, foram registradas 269 internações por demência entre idosos no estado de Goiás. A maioria dos atendimentos ocorreu via urgência (206; 76,6%), com apenas 63 internações eletivas. Quanto ao sexo, houve leve predominância do masculino (141; 52,4%) sobre o feminino (128; 47,6%). Em relação à raça/cor, pardos representaram a maior parte (144; 53,5%), seguidos de brancos (40), com 77 registros sem informação (28,6%). Foram registrados 48 óbitos, resultando em uma taxa de letalidade de 17,8%, índice preocupante que reforça a gravidade das internações por demência em fases avançadas ou comorbidades associadas. Esse panorama evidencia a importância da detecção precoce, do acompanhamento ambulatorial contínuo e do suporte familiar, evitando desfechos graves e a hospitalização recorrente. **CONCLUSÕES:** As internações por demência em idosos no estado de Goiás indicam um cenário de elevada gravidade, com predomínio de casos entre pardos, maior número de urgências e significativa taxa de mortalidade. Tais achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas ao cuidado domiciliar, diagnóstico precoce e suporte a cuidadores, especialmente em contextos de

vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Demência. Hospitalizações. Idosos. Epidemiologia.

COMPLICAÇÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA

Ana Cássia Pereira Santos¹; Roberta Milani Gonçalves¹; Rayanne Gregório de Almeida Marques¹; João Pedro do Padro Pimenta¹; Leonardo Martins Raposo².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/4

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação metabólica aguda e potencialmente fatal, caracterizada por hiperglicemia, acidose metabólica e cetonemia. Embora mais comum em indivíduos com diabetes mellitus tipo 1, também pode ocorrer no tipo 2, especialmente em estresse metabólico. O diagnóstico tardio da CAD está associado a piores desfechos clínicos, incluindo choque hipovolêmico, edema cerebral, insuficiência renal aguda e até óbito. Fatores como barreiras no acesso a serviços de saúde, manifestações clínicas inespecíficas e baixa suspeição diagnóstica por parte dos profissionais contribuem para atrasos na identificação e tratamento, aumentando a morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão integrativa para identificar as principais complicações associadas ao diagnóstico tardio da CAD e discutir estratégias para seu reconhecimento precoce. **MÉTODOS:** Foi conduzida uma revisão integrativa nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “cetoacidose diabética”, “diagnóstico tardio” e “complicações”. Incluíram-se artigos publicados entre 2022 e 2025, em português e inglês, de acesso gratuito e texto completo, excluindo-se estudos não relacionados ao tema. Inicialmente foram identificados 41 artigos; após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciaram que o atraso no diagnóstico da CAD está associado a maior tempo de internação, risco elevado de complicações metabólicas e piores desfechos, sobretudo em crianças, nas quais a progressão para formas graves é mais rápida. Entre as complicações destacam-se: insuficiência renal aguda secundária à rabdomiólise, trombose venosa cerebral, edema cerebral e hepatopatia glicogênica relacionada ao controle glicêmico inadequado. Além dos fatores clínicos, a limitação no acesso a serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e populações vulneráveis, agrava o prognóstico. Estratégias como capacitação contínua de profissionais da atenção primária e ampliação da oferta de exames laboratoriais básicos podem contribuir para a identificação precoce e redução da incidência de casos graves. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico tardio da CAD aumenta o risco de complicações graves

e de mortalidade. Medidas que promovam a detecção precoce, incluindo treinamento de profissionais, educação em saúde para pacientes e familiares, e ampliação do acesso a diagnóstico e tratamento, são fundamentais para melhorar o prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Cetoacidose diabética. Complicações. Diagnóstico tardio.

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DE GORDURA AUTÓLOGA NA CIRURGIA PLÁSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Adrielle do Espírito Santo Oliveira Pedreira¹; Deyvid Samuel da Silva Ramos¹; Igor Martins de Queiroz¹; Vinicius Vasconcelos Barbosa¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/5

INTRODUÇÃO: O uso de gordura autóloga na cirurgia plástica ganhou destaque por sua biocompatibilidade, disponibilidade e baixo risco de rejeição. Apesar das vantagens funcionais e estéticas, complicações como necrose de gordura, infecções, cistos, assimetrias e embolia gordurosa podem ocorrer. Compreender esses riscos é essencial para uma prática segura e redução de complicações associadas ao paciente. **OBJETIVO:** Analisar as complicações relacionadas ao uso de gordura autóloga na cirurgia plástica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na base PubMed com os descritores “Fat”, “Graft”, “Reconstrutive”, “Surgery” e “Breastem”. Foram incluídos artigos em português e inglês, com texto completo, publicados entre 2020 e 2024. Foram excluídos artigos irrelevantes, duplicados ou em outros idiomas, resultando na seleção final de 5 estudos para análise crítica na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram observadas complicações variadas relacionadas à lipoenxertia. Um caso de pioderma gangrenoso pós-cirúrgico apresentou rápida ulceração nas áreas enxertadas, inicialmente confundido com infecção, mostrando a importância do diagnóstico diferencial. Outro relato mostrou infecção por *Corynebacterium bovis* após reinjeção de gordura criopreservada, evidenciando falhas no armazenamento e preparo do material. Além disso, um caso envolveu embolia gordurosa com sintomas respiratórios graves e complicações pelo uso de anticoagulantes, ressaltando a necessidade de avaliação clínica cuidadosa. Também foi descrita mastite inflamatória em áreas enxertadas durante a gestação, sugerindo que alterações hormonais podem afetar a resposta inflamatória. Por fim, um caso de ruptura de implante mamário apresentou gordura aderida à cápsula sem extravasamento de silicone, com evolução satisfatória após nova lipoenxertia. Esses casos indicam que, embora raras, complicações associadas à gordura autóloga são multifatoriais, envolvendo fatores técnicos, biológicos e clínicos. A padronização dos protocolos para coleta, preparo e aplicação do enxerto, junto à

seleção rigorosa dos pacientes e acompanhamento atento, é essencial para reduzir riscos e otimizar os resultados. **CONCLUSÃO:** A lipoenxertia pode gerar complicações graves mesmo apresentando seus benefícios estéticos e segurança geral na realização da técnica. A seleção adequada de pacientes, o manejo correto do enxerto e o acompanhamento pós-operatório são essenciais para reduzir riscos e melhorar os resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Enxerto de gordura. Complicações Cirúrgicas. Cirurgia Plástica.

CONTRIBUIÇÕES PARA O MANEJO DA HIPOGLICEMIA NEONATAL: DA DETECÇÃO À INTERVENÇÃO

Isadora Chalup Lafio¹; Bruno Labre Pontes Silva¹; Luis Eduardo Lopes Chaveiro Cardoso¹; Breno Alves Rezende Filho¹; Talita Rodrigues Correadeira Mendes².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/6

INTRODUÇÃO: A hipoglicemia (HG) neonatal, segundo o Ministério da Saúde, é o problema metabólico mais comum em recém-nascidos (RN) com desfecho incapacitante ou fatal. A American Academy of Pediatrics prevê diretrizes pró-monitoramento e intervenção em casos concomitantes ao parto ou até 24 horas do nascimento, porém, essa ainda é causa relevante de fatalidade. Com isso, questiona-se a importância da prevenção por detecção de fatores de risco (FR) e aplicação de intervenções eficientes. **OBJETIVOS:** Analisar fatores predisponentes maternos e vias de intervenção de HG neonatal em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) para redução da morbimortalidade. **MÉTODOS:** Revisão integrativa focada em urgência e emergência. A coleta de dados foi realizada na plataforma MEDLINE (National Library of Medicine) do PubMed. Operadores booleanos sustentaram a pesquisa. Utilizou-se os seguintes descritores e palavras chave: (“Hypoglycemia”[Mesh]) AND “Infant, Newborn”[Mesh]) AND “Intensive Care Units”[Mesh]. Tem-se como critérios de inclusão Free full text de 2020 à 2025. Excluiu-se artigos duplicados, divergência metodológica e hiperglicemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após filtragem, obteve-se 21 artigos com 8 segregados por critérios de exclusão. A análise coincide em dados, 4 estudos apontam como FR na mãe: diabetes mellitus, obesidade grau ≥ 1 e gravidez de risco; nos neonatos, asfixia perinatal, meningite, lesão hipóxico-isquêmica e macrosomia. Na intervenção destacam-se uso de gel dextrose 40% (GD40%) e suporte hidroeletrólítico parenteral. No GD40% 2 estudos indicam que não houve redução da admissão em UTIN, porém a HG foi atenuada em 63 a 82% com aplicação de até 1 hora, frisando a importância do monitoramento. Demais estudos não detectaram variação ou tiveram dados inconclusivos. Já o suporte hidroeletrólítico é viável quando não há estabilização via GD40%, sendo utilizado associado ao mesmo como medida emergencial. Esses dados permitem prever a HG, tornando a resposta terapêutica mais eficaz. Contudo, a avaliação é humano dependente, implicando falhas e variações. À vista disso, o monitoramento da mãe

e do RN é crucial na intervenção. **CONCLUSÕES:** É evidente, portanto, que dominar os FR, as intervenções de maior evidência e as causas mais importantes, possibilita otimizar a resposta nas UTIN, promovendo melhor prognóstico e reduzindo a morbimortalidade. As vias de intervenção são claras e eficazes, porém, o tempo até a intervenção, se longo, pode piorar o quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Hipoglicemia neonatal. Intervenção terapêutica. Monitoramento neonatal. Unidade de terapia intensiva neonatal.

EFEITOS CARDIOPROTETORES DA SEMAGLUTIDA EM PACIENTES OBESOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luísa Carvalho Gonçalves¹; Gabriel Virgílio Ferreira Aleixo¹; Marco Túlio Kaji Ferreira dos Santos¹; Elias Emanuel Silva Mota².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/7

INTRODUÇÃO: A semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), tem sido estudada por seus efeitos benéficos no controle metabólico e na perda de peso. Evidências indicam que também pode reduzir significativamente eventos cardiovasculares fatais em indivíduos obesos, independentemente da presença de diabetes tipo 2. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de uma revisão integrativa, os efeitos da semaglutida na redução da mortalidade cardiovascular em pacientes obesos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados (PubMed), utilizando os descritores ‘semaglutide’, ‘cardiovascular death’ e ‘obesity’. Foram aplicados critérios de inclusão que contemplaram publicações no idioma inglês, com texto completo disponível, no período de 2014 a 2024. Foram considerados elegíveis estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados. Os critérios de exclusão adotados incluíram: artigos duplicados, estudos com foco exclusivo em desfechos não cardiovasculares e pesquisas realizadas em modelos animais ou *in vitro*. A análise seguiu as etapas metodológicas sugeridas para revisões integrativas: identificação do tema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, avaliação da qualidade metodológica, interpretação dos resultados e apresentação da síntese final. **RESULTADOS:** Os estudos incluídos na revisão apontaram efeitos expressivos da semaglutida na redução da mortalidade cardiovascular em pacientes obesos. O principal achado foi evidenciado pelo estudo de maior impacto, o estudo clínico randomizado SELECT, que demonstrou que o uso da semaglutida foi associado a uma redução de 20% no risco de morte por causas cardiovasculares. Além da diminuição na mortalidade, os efeitos observados incluem melhora no controle glicêmico, redução de peso corporal, melhora nos perfis lipídico e possível ação antiaterosclerótica. As demais publicações corroboraram esses achados, destacando também benefícios adicionais como redução do índice de massa corporal (IMC), melhora do perfil lipídico e controle da pressão arterial. **CONCLUSÃO:** A semaglutida mostrou-se uma estratégia eficaz na redução de desfechos

cardiovasculares maiores em pacientes obesos, independentemente do status glicêmico. Esses achados reforçam seu papel além do controle glicêmico, com potencial relevante na prevenção cardiovascular. No entanto, ainda são necessários estudos complementares para avaliar sua aplicabilidade em diferentes perfis populacionais e contextos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Semaglutida. Obesidade. Mortalidade cardiovascular.

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA AMBLIOPIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE EVIDÊNCIAS RECENTES

Maria Júlia Tomazela¹; Isadora Camile Perini Naves¹; Gabriela Rigo Correia¹; Isadora Camile Perini Naves².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/8

INTRODUÇÃO: A ambliopia é uma redução da acuidade visual causada por falha no desenvolvimento da visão sem alterações estruturais que justifiquem a queda visual. Afeta principalmente crianças e representa uma das principais causas de perda visual evitável na infância. Questiona-se, portanto, quais as vias de intervenção que proporcionam melhor prognóstico ao paciente. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia das terapêuticas para ambliopia e os fatores de interferência no processo de tratamento. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa direcionada a oftalmologia. Coletou-se os materiais nas plataformas MEDLINE (National Library of Medicine) do PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online) utilizando-se os seguintes descritores Amblyopia AND Therapeutics. Como critérios de inclusão tem-se Free full text e período de análise 2020 a 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após filtragem obteve-se 19 artigos, segregou-se 5 via critérios de exclusão. Houve congruência nas informações e métodos de averiguação. O score de Snellen (SS) foi utilizado em todos os estudos como critério prognóstico. Os materiais concordam que a Terapia Oclusiva (TO) é o padrão ouro em tratamento, porém, 1 estudo demonstrou que a associação com levodopa trouxe melhora da acuidade visual em amblíopes irreversíveis, sendo portanto uma opção viável nestes casos. Houve também, um estudo experimental que averiguou a implementação da fototerapia sintônica junto a TO observando melhora do SS, porém, a falta de estudos comparativos e de um grupo controle torna o resultado questionável. O principal fator de prognóstico foi a adesão do paciente ao tratamento, onde houve melhora significativa de 60 a 92% dos aderidos e piora ou até 32% de melhora nos pacientes com baixa adesão ou abandono. Posteriormente, a procura terapêutica que iniciada até 12 anos não implicou no desfecho. Outro fator de destaque foi a compreensão quanto ao tratamento, trazendo variação positiva de 27 a 32% no SS dentro do grupo que aderiu e tinha ciência do processo terapêutico. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se, portanto, que a busca urgente de tratamento não é fator de interferência. A ciência no processo demonstra alteração positiva

nos estudos que utilizaram esse marcador. A adesão entra como fator mais importante de melhora do quadro sem registro de piora. Demais tratamentos demandam estudos que os corroborem. O tratamento por TO associado à levodopa pode ser considerado em casos onde a TO falhou ou os pacientes são considerados irreversíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Acuidade visual. Adesão ao tratamento. Ambliopia. Prognóstico. Terapia oclusiva.

RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO NO BRASIL ANTES E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Átilla Costa e Silva¹; Fernanda Amaral França¹; Hellen Katryne Azevedo Cabral¹; Ernandes Silva-Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/9

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente em mulheres no Brasil e a maior causa de morte por câncer nessa população. O rastreio periódico é fundamental para reduzir a mortalidade e permite tratamentos menos invasivos. Contudo, a pandemia da COVID-19 impactou diretamente o manejo de doenças oncológicas, suspendendo serviços não essenciais, como o rastreamento mamográfico. Medidas como o distanciamento social, o adiamento de exames, a sobrecarga hospitalar e o redirecionamento de recursos dificultaram que pacientes fossem aos exames de rotina, gerando atrasos no diagnóstico e um possível aumento dos casos em estágios avançados. **OBJETIVOS:** Investigar os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre o rastreamento do câncer de mama no Brasil, comparando os períodos pré e pós-pandêmico quanto à cobertura mamográfica. **MÉTODOS:** Revisão integrativa nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, acessadas na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores “neoplasias da mama”, “Brasil” e “COVID-19”, combinados com o operador booleano AND. Aplicaram-se filtros de texto completo, idioma português e inglês, tipo de estudo qualitativo e diagnóstico, publicados entre 2015 e 2025. A triagem inicial foi de 32 estudos, excluíram-se artigos duplicados, pagos e que não respondiam à proposta da pesquisa, culminando em 6 estudos para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia da COVID-19, o rastreio do câncer de mama no Brasil sofreu redução significativa em 2020 e 2021, com cerca de 2,6 milhões de mamografias não realizadas. As regiões Sudeste e Sul apresentaram os maiores déficits, enquanto o Centro-Oeste demonstrou capacidade superior de recuperação. O declínio nos exames de rastreamento também impactou a realização dos procedimentos diagnósticos e cirúrgicos, dificultando a investigação e o tratamento precoce. Além de revelar desigualdades regionais, o cenário frisou a necessidade de fortalecer políticas públicas que garantam o acesso contínuo e equitativo da população

ao rastreamento mamográfico no contexto pós-pandemia. **CONCLUSÕES:** A pandemia de COVID-19 reduziu significativamente o rastreamento mamográfico no Brasil, com impactos regionais distintos e com recuperação limitada até 2021. A queda de exames compromete o diagnóstico precoce e contribui para o aumento da mortalidade por câncer de mama, reforçando a necessidade de estratégias eficazes para retomada e ampliação do acesso ao rastreamento no sistema público de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. COVID-19. Mamografia. Neoplasias da mama. Serviços de Saúde.

RETORNO AO ESPORTE APÓS LESÃO DO LCA EM JOVENS ATLETAS: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Camilly Parreira Tonaco Andrade¹; Eduarda Arantes Ribeiro Mello; João Francisco Pereira¹; Gabriel Rodrigues França¹; Francisco Souza Soares²; Giovanna Alves de Oliveira¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹Acadêmico de medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/10

INTRODUÇÃO: As lesões do ligamento cruzado anterior (LCA) são comuns entre atletas jovens e frequentemente requerem tratamento cirúrgico e reabilitação prolongada. O retorno ao esporte é um momento crítico, pois envolve riscos de recidiva, especialmente quando feito precocemente ou sem preparo físico e psicológico adequados. Diante disso, torna-se essencial compreender os fatores que influenciam esse processo e identificar estratégias que promovam retorno seguro e duradouro à prática esportiva. **OBJETIVOS:** Revisar e sintetizar evidências sobre o tratamento do LCA em atletas jovens, com foco no retorno ao esporte e nos riscos de recidiva ou complicações. **MÉTODOS:** esta revisão integrativa incluiu seis estudos selecionados, os quais utilizaram distintas abordagens metodológicas, incluindo delineamentos de coorte, qualitativos, revisões e estudos retrospectivos. Abordam tratamento cirúrgico, reabilitação, retorno ao esporte e riscos em atletas jovens com lesão de LCA. As buscas foram feitas nas bases PubMed, Scielo, Web of Science e BVS, com filtros para artigos completos publicados entre 2018 e 2023, em português ou inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados somam uma amostra de 6.322 atletas jovens. Dois estudos indicam que retornar antes de 9 meses aumenta em até sete vezes o risco de nova lesão, agravado por fatores como idade jovem e sexo feminino. Outro estudo mostra que, mesmo com retorno após 12 meses, as taxas de recidiva permanecem altas, mas o tempo até a re-lesão é maior. Três artigos reforçam a importância de uma abordagem individualizada e multifatorial, incluindo reabilitação neuromuscular, monitoramento clínico e atenção a fatores como tipo de enxerto (com maior falha para enxertos de semitendíneo/grácil em jovens), déficits musculares (assimetria >10-15%) e aspectos psicológicos (medo de nova lesão, baixa confiança, baixa adesão à reabilitação). **CONCLUSÕES:** O tratamento do LCA em atletas jovens deve equilibrar reabilitação completa e retorno seguro

ao esporte. Retornos antes de 9-12 meses elevam significativamente o risco de nova lesão. Aspectos físicos e emocionais influenciam diretamente o sucesso da recuperação sendo que protocolos individualizados e multidisciplinares são essenciais para reduzir recidivas e otimizar resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Adesão. Enxerto. Psicologia. Recidiva. Reabilitação.

CATEGORIA APRESENTAÇÃO E-PÔSTER

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E FATORES QUE INFLUENCIAM NA SUA CONTINUIDADE

Ana Carolina Silva Ribeiro¹, Anna Luiza Pulcinelli¹, Italo Henrique Mateus¹, Kelcy Gonçalves Moreira¹, Geoeselita Borges Teixeira².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/11

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a forma mais completa de nutrição nos primeiros meses de vida, fornecendo todos os nutrientes necessários para a proteção imunológica e o desenvolvimento saudável, além de favorecer o bem-estar da mãe e do bebê. A recomendação é de aleitamento exclusivo até os 6 meses e complementado até 2 anos ou mais. Essa prática, de baixo custo e alto impacto, fortalece o vínculo afetivo, contribui para a saúde e reduz a morbimortalidade materno-infantil. Por isso, os serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária, devem incentivar a amamentação desde o pré-natal, por meio de orientações consistentes e apoio contínuo. **OBJETIVOS:** Evidenciar os benefícios do aleitamento materno e discutir os fatores que interferem na sua manutenção. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados como Scielo, abrangendo quatro artigos publicados entre 2021 e 2024. Os critérios de inclusão usados foram estudos que abordassem a importância de promover o aleitamento materno, bem como seus benefícios à saúde materna infantil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aleitamento materno exclusivo até 6 meses reduz a mortalidade infantil, além de prevenir doenças como infecções respiratórias, além disso, promove o crescimento saudável da criança. O papel dos bancos de leite humano é levado como fundamental na promoção da saúde materno-infantil, tendo um impacto positivo na manutenção da amamentação. Além disso, na atenção básica a presença de ambulatórios de amamentação também tem se mostrado eficazes como apoio as mães em fase de amamentação. Entretanto, uma barreira significativa que influencia fortemente a continuidade da amamentação é o retorno precoce ao trabalho, principalmente entre os profissionais da saúde, onde na maioria dos casos enfrentam dificuldades de manter a prática do aleitamento. Para apoiar as mulheres, ações institucionais como licença-maternidade estendida e a criação de espaços adequados para amamentação são cruciais. Além disso, o uso de tecnologias digitais voltadas para a educação dos pais também têm contribuído de forma positiva para promoção do aleitamento.

CONCLUSÕES: O aleitamento materno é determinante para a saúde materno-infantil, mas depende de suporte social, institucional e familiar para ser mantido. O fortalecimento de políticas públicas, capacitação profissional e ações educativas são essenciais para garantir que essa prática seja realizada de forma plena e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Saúde infantil. Promoção da saúde.

A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: FATORES RELACIONADOS E IMPLICAÇÕES

Renata Barbosa Tavares¹; Julia Beatriz da Fonseca Souza¹; Sara Côrte Barbosa¹; Sarah Aryadne Oliveira Simões de Lima¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/12

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) é um transtorno psicoemocional que envolve despersonalização, exaustão emocional e desrealização pessoal, surgindo do estresse prolongado. Ela é observada especialmente em contextos exigentes como o curso de medicina, considerando o contato precoce com o sofrimento humano e as cobranças constantes por desempenho, o que os torna vulneráveis ao desenvolvimento da SB. A Organização Mundial da Saúde reconhece a SB como um fenômeno ocupacional, destacando seus impactos na saúde e na formação profissional. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina e identificar os principais fatores associados ao seu desenvolvimento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica feita a partir da seleção de artigos publicados nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando os descritores: burnout, estudantes de medicina e prevalência. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos cinco anos, que relataram prevalência de burnout em estudantes de medicina e utilizassem instrumentos validados, especialmente a Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi identificado que a incidência de casos de Burnout entre os estudantes de medicina varia de 5,6% a 88%, aumentando de acordo com o nível da especialização, especialmente no período clínico (35%) se comparado com o pré clínico (26%). Observa-se, que mulheres e jovens com menos de 25 anos e que dormem menos de 6 horas por noite são mais preditivos para desenvolver a síndrome. Fatores como a falta de apoio familiar, altas cobranças acadêmicas e mal tratamento por parte dos preceptores, corroboram para o desenvolvimento da SB. A taxa de recorrência da síndrome é menor entre estudantes do que a dos médicos, indicando que o Burnout não tratado durante a graduação, tende a piorar na vida profissional e se agravar ao longo da carreira. Levando a uma epidemia de SB entre os estudantes de medicina. **CONCLUSÕES:** A Síndrome de Burnout apresenta alta prevalência entre os acadêmicos de medicina, porém, ainda são

deficientes as estratégias de prevenção nas instituições de ensino. Logo, a ausência de políticas eficazes voltadas à promoção da saúde mental dos estudantes contribui para a perpetuação do problema, destacando a urgência de ações organizadas que ofereçam suporte psicológico, incentivem o autocuidado e promovam ambientes acadêmicos mais saudáveis e humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina. Exaustão emocional. Implicações do Burnout.

ANÁLISE DOS GASTOS DE INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR INFLUENZA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DE 2020 A 2024

Daniel Dias Gusmão¹; Rafael Ferreira dos Santos¹; Vitória Couto Viana Pedrosa¹; Gabriela do Carmo Gusmão²; Bruno Cassiano de Lima³.

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, GO, Brasil.*

²*Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.*

³*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, GO, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/13

INTRODUÇÃO: A influenza é uma infecção viral aguda que acomete o sistema respiratório, apresenta transmissibilidade elevada e distribuição global, além de tendência a formar epidemias sazonais. As crianças são especialmente acometidas pela forma grave da doença gerando mais hospitalizações. Além disso, mais de 90% das mortes de crianças menores de 5 anos ocorrem em países em desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Analisar os gastos de internações pediátricas por influenza na região Centro-Oeste de 2020 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter descritivo-analítico. A pesquisa inclinou-se pelos dados de internações pediátricas (0 a 9 anos) por influenza na região Centro-Oeste entre 2020 e 2024, que foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informação e Informática do SUS (DataSUS). As variáveis incluíram o número de internações e gastos hospitalares por ano e por estado da região. Dados demográficos foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Após a coleta de dados os realizou-se uma análise quantitativa e comparativa na região, incluindo as proporções demográficas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2020 a 2024, foram registradas 2.575 internações por influenza em crianças de 0 a 9 anos na região Centro-Oeste. Em relação aos custos hospitalares, os gastos totais com internações por influenza no período foram de R\$ 2.048.943,48. O ano de 2022 apresentou o maior número de internações com 728 (28%), já 2023 apresentou maior valor de gastos (R\$ 594.180,77), equivalente a 29% do total. De 2020 a 2022 os gastos e as internações vinham com um aumento progressivo, 2023 e 2024 os estados apresentaram variações entre aumento e redução de internações e gastos. A média de gasto por internação na região foi de R\$ 795,70. O maior custo médio foi registrado em Goiás (R\$ 946,13) e o menor em Mato Grosso (R\$ 579,55). O alto valor gasto com as

internações pediátricas por influenza reflete o alto valor de internação. A média de gastos por internação revela diferenças relevantes entre os estados, principalmente em relação a gestões financeiras entre eles. **CONCLUSÕES:** Tais achados reforçam a importância do monitoramento regional da influenza, com estratégias direcionadas à prevenção, gestão e alocação de recursos, especialmente as ações voltadas ao público infantil, mais vulnerável às complicações da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Gastos Públicos com Saúde. Gestão em Saúde. Influenza Humana.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESÔFAGO NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2019 E 2023

Rafael Ferreira dos Santos¹; Daniel Dias Gusmão¹; Vitória Couto Viana Pedrosa¹; Bruno Cassiano de Lima².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/14

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago (CE) é uma neoplasia de distribuição heterogênea com manifestações clínicas pouco evidentes, o que dificulta o diagnóstico precoce e compromete o prognóstico da doença. Em Goiás, há uma alta mortalidade por neoplasias no estado, tendo o CE como uma patologia incidente que enfrenta desafios para aumentar a sobrevida dos pacientes. Dessa forma, compreender a ocorrência dessa doença contribui para o direcionamento de estratégias de saúde pública voltadas para o manejo clínico dos pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar categorias epidemiológicas de incidência e mortalidade de pacientes acometidos por câncer de esôfago em Goiás entre 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo de caráter retrospectivo com a obtenção de dados do DATASUS. Foram selecionadas as variáveis de sexo e faixa etária para obtenção da quantidade de diagnósticos de neoplasia maligna de esôfago (C15) realizados em Goiás de 2019 a 2023. Além disso, foram analisados os números de óbitos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) de acordo com a faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2023, registrou-se 77.284 diagnósticos de neoplasias em Goiás, dos quais 824 (1,06%) correspondiam a neoplasia maligna de esôfago. Desses diagnósticos, 645 (78,27%) ocorreram em homens e 179 (21,72%) em mulheres. No mesmo período, registrou-se 33.696 óbitos por neoplasias no estado, das quais 1.156 (3,43%) foram por neoplasia maligna de esôfago, sendo 926 (80,1%) em homens e 230 (19,89%) em mulheres. A distribuição de mortes por faixa etária teve uma maior ocorrência entre 60 e 69 anos com 348 casos (30,1%), seguido por 305 casos (26,38%) de 50 a 59 anos, 250 (21,62%) de 70 a 79 anos, 121 (10,46%) acima de 80 anos, 108 casos (9,34%) em pacientes de 40 a 49 anos e 24 casos (2,03%) em pacientes com até 39 anos. Quanto à raça/cor, houve 577 óbitos (49,9%) em pessoas pardas, 372 (32,1%) em pessoas brancas e 159 (13,7%) em pessoas pretas. **CONCLUSÕES:** Os dados analisados evidenciam um maior número absoluto de pacientes evoluindo para óbito do

que de diagnósticos da doença sendo realizados neste período. Além disso, os óbitos foram mais frequentes entre homens, pessoas pardas e indivíduos de algumas faixas etárias mais avançadas. Com isso, a identificação desses padrões epidemiológicos pode guiar estratégias mais eficientes para mitigar o impacto do câncer de esôfago na população goiana e nos grupos mais afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Incidência. Mortalidade. Neoplasia Esofágica.

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UM POSSÍVEL BIOMARCADOR PRECOCE PARA O COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Mariana Pereira Silva¹; Jonhny Alves Hawat Júnior¹; Victorya Kathleen França Silva¹; Danyelly Rodrigues Machado Azevedo².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/15

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio respiratório crônico caracterizado por colapsos das vias aéreas superiores durante o sono, resultando em hipóxia e fragmentação do sono. Essas alterações têm sido implicadas em déficits neurocognitivos, como atenção, memória, função executiva e velocidade de processamento. Dessa forma, evidências indicam que a AOS pode atuar como fator de risco para o comprometimento cognitivo leve (CCL) e demência. A prevalência de AOS em indivíduos com CCL é alta, o que sugere uma possível inter-relação entre as duas condições. **OBJETIVOS:** Entender a associação entre a AOS e o CCL, destacando os principais mecanismos envolvidos e refletir sobre o potencial da AOS como um marcador precoce de declínio cognitivo em populações de meia-idade ainda sem diagnóstico neurológico formal. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura com base em artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, obtidos em bases de dados como PubMed, BMC Neurology, Journal of Clinical Sleep Medicine e Science and Practice of Sleep. Foram incluídos estudos que investigavam a relação entre a AOS e o CCL em adultos de meia-idade e idosos. Após a seleção, quatro artigos foram selecionados e três foram excluídos. Os critérios de inclusão priorizaram publicações originais, revisões sistemáticas e relatórios técnicos, enquanto foram excluídos estudos com populações pediátricas, relatos de caso e comentários de especialistas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em idosos com AOS, 36% dos participantes apresentavam comprometimento cognitivo mensurável pelo instrumento ACE-R. Os principais preditores desse desfecho foram a fragmentação do sono e a hipoxemia noturna. Parâmetros como índice de excitação >28 eventos/h, SpO₂ média <92% e tempo de sono com SpO₂ <90% superior a 9% do total foram associados a um risco aumentado de comprometimento cognitivo. Esses achados reforçam a AOS como um possível marcador precoce e modificável para o risco de CCL. **CONCLUSÕES:** A literatura analisada indica que a AOS compromete domínios cognitivos essenciais, como atenção, memória e função executiva. A hipoxemia intermitente e a

fragmentação do sono são os mecanismos mais estudados, mas a hipercapnia em vigília também se associa a déficits cognitivos importantes. Por fim, a AOS pode ainda modular biomarcadores neurodegenerativos, o que reforça seu potencial como marcador clínico para a detecção precoce de CCL.

PALAVRAS-CHAVE: Apneia obstrutiva do sono. Comprometimento cognitivo leve. Fragmentação do sono. Hipoxemia.

AUMENTO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÃO NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Iza Mickele Silva Rocha¹; Emanuela Fabiana Alves¹; Samara Nunes Silva¹; Danyelly
Rodrigues Machado Azevedo².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/16

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida por ingestão de água e alimentos contaminados. Quando uma gestante é acometida pela patologia, o feto pode ser infectado por via transplacentária, como consequência, podem ocorrer prematuridade, restrição do crescimento intrauterino, hidrocefalia, calcificações intracranianas e coriorretinite. O exame de toxoplasmose é oferecido pelo SUS a todas as gestantes, quando positivo a mulher é tratada com a finalidade de impedir o acometimento fetal ou reduzir a sua gravidade. Apesar da existência do tratamento, a toxoplasmose congênita apresentou aumento da incidência nos últimos 5 anos, sobretudo nas regiões norte e nordeste, respectivamente. **OBJETIVOS:** Realizar um estudo epidemiológico da toxoplasmose congênita conforme a região e o ano de notificação no período de 2020 a 2024 no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico com dados secundários do DATASUS, acessando “Informações de Saúde (TABNET)”, seguido de “Epidemiológicas e Morbidade” e “SINAN - Toxoplasmose Congênita” CID P37.1, com filtros por período (janeiro de 2020 a dezembro de 2024) e região geográfica. As variáveis selecionadas foram ano de notificação e região de residência. Incluíram-se todas as notificações confirmadas no período e foram excluídas as duplicadas, incompletas ou com inconsistências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De janeiro de 2020 a dezembro de 2024, registrou-se 25.282 casos de toxoplasmose congênita no Brasil. Os dados apresentaram aumento de 234,5% no ano de 2024 em relação a 2020, ano em que foram totalizados 3.058 casos. As regiões de maior predominância da patologia foram Norte com 2.559 casos totais e Nordeste com 7.450, nas quais se observa aumento expressivo no intervalo estudado, sendo 333% e 316% respectivamente. Esses resultados indicam não somente elevação da incidência, mas também desigualdades regionais nas condições de saneamento básico, acesso à água potável, educação em saúde. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, assim, que a toxoplasmose congênita é uma enfermidade que cresceu nos últimos 5

anos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, apesar de ser prevenível com ingestão de água potável, alimentos bem lavados e bem cozidos, além de ser tratável, com terapias muitas vezes resolutivas oferecidas pelo SUS. Portanto, evidencia-se a necessidade de mais investimento governamental brasileiro para conscientização das gestantes sobre a prevenção, o exame e o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Gestantes. Toxoplasmose congênita.

BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: ASPECTOS CLÍNICOS, FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE MANEJO RESPIRATÓRIO EM LACTENTES

Camilla Xavier de Araujo¹; Isadora Martins Cristino¹; Lia Suellen Lima Oliveira¹; Maria Claudia Costa Américo de Melo¹; Geoeselita Borges Teixeira².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/17

INTRODUÇÃO: A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é uma infecção respiratória das vias aéreas inferiores, predominantemente causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR). Afeta principalmente crianças menores de dois anos e representa uma das principais causas de internação pediátrica. Apesar da alta prevalência, não há antiviral específico aprovado, reforçando a importância do manejo clínico baseado em evidências. **OBJETIVO:** Avaliar aspectos clínicos e abordagens terapêuticas atuais na BVA em crianças. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, nas bases Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores “bronquiolite” e “tratamento”. Foram incluídos artigos completos, publicados em inglês e português, entre os anos de 2020 a 2025, e excluídos os que não contribuíram com o objetivo deste trabalho. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A BVA ocorre predominantemente no outono e inverno, sendo o VSR responsável por cerca de 70% dos casos. A transmissão ocorre pela inalação de partículas virais presentes em secreções respiratórias, com elevado potencial de disseminação e evolução para quadros graves. Os principais sintomas incluem tosse e sibilância, com maior risco de gravidade em lactentes com menos de seis semanas, prematuros, imunodeficientes, cardiopatas ou portadores de doenças pulmonares crônicas. O manejo inclui oxigenoterapia convencional quando a saturação de oxigênio é inferior a 90%. Contudo, estudos recentes indicam que o cateter nasal de alto fluxo (CNAF) apresenta melhores resultados clínicos e menor tempo de internação. Estratégias de suporte ventilatório não invasivo, como o nCPAP e a ventilação não invasiva (VNI), também contribuem para reduzir a necessidade de intubação. **CONCLUSÃO:** A BVA apresenta alta incidência e potencial para complicações graves. O aumento sazonal dos casos reforça a necessidade de ampliar medidas preventivas e adotar estratégias ventilatórias eficazes, visando reduzir internações, melhorar o prognóstico e otimizar recursos. É imprescindível que o sistema público assegure acesso equitativo a terapias baseadas em evidências, adequadas ao perfil clínico de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Bronquiolite Viral Aguda. Saúde Infantil. Vírus Sincicial Respiratório.

CARDIOTOXICIDADE DOS QUIMIOTERÁPICOS DA CLASSE ANTRACICLINA

Vithoria Oliveira Silva; Gabriel Agostinho da Silva Carvalho; Antônio Gabriel Morales Pereira¹; Giovana Gabriele Alves Gomes¹; Jullia Silva Mendes¹; Irwing Frank de Almeida Alves².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/18

INTRODUÇÃO: As antraciclinas, como a doxorrubicina, são quimioterápicos amplamente utilizados no tratamento de diversos tipos de câncer devido à sua potente ação citotóxica. No entanto, seu uso está fortemente associado à cardiotoxicidade, representando uma das principais limitações terapêuticas dessa classe. Os mecanismos envolvidos incluem estresse oxidativo, apoptose de cardiomiócitos e disfunção mitocondrial, podendo resultar em cardiomiopatia irreversível e insuficiência cardíaca, mesmo anos após o término do tratamento. **OBJETIVOS:** Analisar os mecanismos fisiopatológicos, fatores de risco e implicações clínicas da cardiotoxicidade induzida por antraciclinas, além de discutir estratégias preventivas e de monitoramento em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores: ‘cardiotoxicidade’, ‘antraciclinas’, ‘doxorrubicina’ e ‘quimioterapia’. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, com foco em estudos clínicos e revisões sistemáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cardiotoxicidade pode se manifestar de forma aguda, subaguda ou crônica, com disfunção ventricular esquerda sendo a forma mais comum. Fatores como dose acumulada, idade extrema, sexo feminino, comorbidades cardiovasculares e uso concomitante de outros agentes cardiotóxicos aumentam o risco. Biomarcadores como troponina e BNP, além da ecocardiografia com strain longitudinal global, têm sido recomendados para detecção precoce. O uso de agentes cardioprotetores como dexrazoxano, fracionamento da dose e técnicas de administração modificadas têm demonstrado benefício. A vigilância a longo prazo é essencial, especialmente em sobreviventes de câncer infantil e adultos jovens. **CONCLUSÕES:** A cardiotoxicidade associada às antraciclinas representa um desafio clínico relevante e exige abordagem multidisciplinar. A identificação precoce, o monitoramento contínuo e a adoção de estratégias cardioprotetoras são fundamentais para otimizar o tratamento oncológico, minimizando danos cardiovasculares e preservando a qualidade de

vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Antraciclinas. Cardiotoxicidade. Quimioterapia. Doxorrubicina. Insuficiência cardíaca.

CARDIOTOXICIDADE POR ANTRACICLINAS: IMPACTOS CLÍNICOS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Lara Christine Ribeiro Bernart¹; Rhilary Assis Costa¹; Pablo Vinícius Dias Gomes Damasceno¹; Vinicius Gutemberg Pinto Pereira¹; Irwing Franck de Almeida Alves².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/19

INTRODUÇÃO: A quimioterapia é uma das principais estratégias no tratamento do câncer, usada para inibir a multiplicação de células tumorais. Dentre os quimioterápicos mais utilizados, destacam-se as antraciclinas, como a doxorrubicina (DOX), devido à sua eficácia em diferentes neoplasias. No entanto, essas substâncias estão associadas a efeitos adversos relevantes, principalmente a cardiotoxicidade, que pode surgir tardiamente. Esse efeito relaciona-se à geração de radicais livres, danos mitocondriais e envelhecimento precoce das células cardíacas, podendo evoluir para disfunção anos após o tratamento. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos cardiotóxicos das antraciclinas em pacientes oncológicos e correlacionar estratégias eficazes de prevenção. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os termos “antraciclina”, “cardiotoxicidade”, “quimioterapia” e “efeitos adversos”. Foram incluídos artigos de 2015 a 2024, em inglês e português, abordando toxicidade cardíaca por antraciclinas, com foco em mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas e prevenção. Seleccionaram-se cinco artigos de maior relevância nas áreas de oncologia e cardiologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicam que a cardiotoxicidade causada pelas antraciclinas decorre da produção de espécies reativas de oxigênio e disfunção mitocondrial. A DOX também induz inflamação cardíaca e estresse do retículo endoplasmático, ativando a via do NF-kB e citocinas pró-inflamatórias. Os efeitos se classificam em agudos, subagudos e crônicos, sendo estes os mais comuns. Clinicamente, observam-se queda da fração de ejeção e insuficiência cardíaca. O risco aumenta com a dose acumulada e é maior em idosos e pacientes com comorbidades. Biomarcadores como troponina e NT-proBNP auxiliam na detecção precoce de lesão miocárdica. O uso de dexrazoxano reduz o risco de insuficiência cardíaca e cardiomiopatia, mas exige monitoramento contínuo. Exames de imagem e acompanhamento regular são essenciais para minimizar os riscos. **CONCLUSÕES:** Apesar da eficácia das antraciclinas no tratamento do câncer, sua cardiotoxicidade exige vigilância

constante. Monitoramento precoce e manejo multidisciplinar são fundamentais para prevenir danos, preservar a função cardíaca e melhorar os desfechos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: antraciclina. Cardiotoxicidade. Efeitos adversos. Quimioterapia.

CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS NA ORTOPEDIA REGENERATIVA: AVANÇOS, APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Rafael Henrique Novotny¹; Daniel Cena Ramos¹; Eduardo Ferreira Naves¹; Gabrielly Pereira Alves¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/20

INTRODUÇÃO: Lesões osteoarticulares desafiam a ortopedia pela limitada regeneração de cartilagem e osso. Nesse cenário, destacam-se as células-tronco mesenquimais (MSCs), com ação multipotente, imunomoduladora e regenerativa. Derivadas de medula óssea, tecido adiposo ou cordão umbilical, diferenciam-se em condrócitos e osteoblastos, favorecendo o reparo tecidual. Aplicações intra-articulares ou intra ósseas promovem alívio da dor, melhora funcional e regeneração em osteoartrite e fraturas. Este trabalho revisa suas principais aplicações clínicas. **OBJETIVOS:** Investigar o potencial terapêutico das células-tronco mesenquimais na ortopedia regenerativa com evidências clínicas e perspectivas atuais. **MÉTODOS:** Realizou-se busca na base PubMed com três descritores DeCS/MeSH: Células-Tronco Mesenquimais, Osteoartrite do Joelho e Regeneração da Cartilagem, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As MSCs têm potencial terapêutico relevante na ortopedia regenerativa, especialmente na osteoartrite de joelho. Injeções intra-articulares resultaram em redução expressiva da dor (VAS) e melhora funcional (WOMAC, IKDC), com efeitos mantidos por até 24 meses. Esses benefícios ocorreram independentemente da fonte celular — medula óssea, tecido adiposo ou cordão umbilical — embora diferenças metodológicas limitem comparações diretas. Eventos adversos foram raros e semelhantes aos grupos controle. Estudos pré-clínicos reforçam o potencial osteogênico das MSCs, com aumento da densidade óssea e formação de um novo tecido ósseo sem grandes defeitos. Apesar dos avanços, persistem dúvidas quanto à dose ideal, técnica de expansão, via de aplicação e tempo de seguimento. Assim, embora promissoras e seguras para melhora clínica, as MSCs exigem ensaios maiores, com protocolos padronizados e seguimento prolongado. **CONCLUSÕES:** As células-tronco mesenquimais (MSCs) são uma estratégia promissora na ortopedia regenerativa, especialmente em casos com baixa capacidade de reparo, como

osteoartrite e fraturas complexas. Evidências clínicas indicam melhora funcional, alívio da dor e potencial regenerativo, com bom perfil de segurança. Contudo, a heterogeneidade entre estudos reforça a necessidade de ensaios clínicos mais robustos e padronizados. A adoção definitiva das MSCs na prática clínica depende de protocolos eficazes, reprodutíveis e sustentados por evidências consistentes.

PALAVRAS-CHAVE: Células-Tronco Mesenquimais. Ortopedia. Regeneração Celular.

CONSEQUÊNCIAS DO HIPOTIREOIDISMO NA GRAVIDEZ: COMPLICAÇÕES FETAIS E NEONATAIS

Júlia Beatriz Da Fonseca Souza¹; Amélia Cristina de Jesus ¹; Pedro Aryel Braga Sipriano Gomes¹; Karla Mireya Braga Sipriano Gomes²; Silva-Filho, Ernandes³.

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Residente de Cirurgia Geral da Santa Casa de Misericórdia, Votuporanga, São Paulo, Brasil

³Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/21

INTRODUÇÃO: O hipotireoidismo é uma das disfunções endócrinas mais relevantes no período gestacional, afetando aproximadamente 2 a 3% das gestantes. A função tireoidiana materna é essencial para o desenvolvimento fetal, especialmente durante o primeiro trimestre, quando o feto ainda depende exclusivamente do aporte materno. A deficiência desses hormônios pode resultar em diversas complicações clínicas e danos ao neurodesenvolvimento. **OBJETIVOS:** Analisar as complicações clínicas que podem acometer os filhos de gestantes com hipotireoidismo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através da busca de artigos científicos presentes nas bases de dados Medline e LILACS. Para isso foi executada uma combinação entre os descritores: “hipotireoidismo”, “gravidez” e “complicações”. Foram admitidos os artigos que se encontravam nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos e que tratavam especificamente sobre o tema, sendo dispensados textos publicados fora da amostra temporal e que se distanciaram da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi evidenciada grande associação entre o hipotireoidismo gestacional e agravos relevantes para feto e o recém-nascido. Entre as complicações estão o parto prematuro, o baixo peso ao nascer, a restrição de crescimento intrauterino e a morte fetal intrauterina. Destacou-se que a deficiência de hormônios tireoidianos também pode acarretar em déficits no neurodesenvolvimento como atrasos cognitivos e comportamentais. Em relação às complicações metabólicas, evidenciou-se maior risco de hipertensão, intolerância à glicose e disfunções tireoidianas na infância. **CONCLUSÕES:** O hipotireoidismo na gestação representa um fator de risco para complicações fetais e neonatais, incluindo distúrbios do crescimento, neurológicos e metabólicos. Dessa forma, a triagem pré-natal e o acompanhamento adequado são

fundamentais para prevenir desfechos adversos e garantir o desenvolvimento saudável do feto.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças do Sistema Endócrino. Gestação. Hormônios Tireóideos.

CONTROLE GLICÊMICO E SAÚDE OCULAR: REDUZINDO O IMPACTO DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Leticia Peres de Lima¹; João Matos¹; Julia Alves Oliveira¹; Silva-Filho, Ernandes²

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/22

INTRODUÇÃO: A retinopatia diabética (RD) é uma complicação microvascular do Diabetes Mellitus que afeta os vasos da retina, podendo levar à perda visual progressiva. Representa uma das principais causas de cegueira evitável no mundo e tem relação direta com o tempo de diagnóstico e o controle glicêmico do paciente. O mau controle da glicemia, aliado à hipertensão e outros fatores metabólicos, acelera a progressão da doença e agrava o quadro oftalmológico. Estratégias que promovem o controle rigoroso da glicemia, o rastreamento regular e o acesso precoce a tratamentos são fundamentais para reduzir o impacto visual da doença. A conscientização desses fatores é essencial para melhores desfechos clínicos e qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar a retinopatia diabética e ressaltar as estratégias de prevenção na população, com o objetivo de reduzir os impactos causados na qualidade de vida dos indivíduos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura baseada em artigos disponíveis nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores “Retinopatia Diabética”, “Controle Glicêmico” e “Complicações Oculares”. Selecionaram-se estudos em português e inglês, disponíveis na íntegra, que relacionassem controle glicêmico e prevenção da retinopatia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os artigos selecionados, observou-se que o controle glicêmico rigoroso está diretamente associado à menor incidência e progressão da RD. A hiperglicemia sustentada contribui para lesões retinianas por meio do estresse oxidativo, inflamação e disfunção endotelial. Diversos avanços terapêuticos, como agentes anti-VEGF (fator de crescimento endotelial vascular), e ferramentas diagnósticas com inteligência artificial têm ampliado o rastreamento precoce e a eficácia do tratamento. Além disso, pacientes com RD avançada apresentam impactos significativos na qualidade de vida, especialmente nos domínios social e ambiental. **CONCLUSÕES:** A retinopatia diabética tem gerado impactos significativos no bem-estar da população. O rastreamento precoce, aliado ao controle glicêmico, arterial e colesterol, associados a hábitos de vida saudáveis. Conforme seu avanço, os controles são de suma

importância, visto que a RD pode causar consequências como a cegueira. Conclui-se ser fundamental o incentivo a políticas públicas que promovam o diagnóstico precoce, visando melhorar a qualidade de vida dos portadores.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações oftalmológicas. Dislipidemias. Prevenção em saúde.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: PREVALÊNCIA E DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE

Isadora Lucas Teodoro¹; Laiza Leite de Andrade¹; Raphaella Silva Rodrigues Araújo¹; Leticia Peres de Lima¹; Ana Paula Rodrigues Rezende².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/23

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno mental que acomete um número significativo de mulheres no período gravídico-puerperal, caracterizando-se por tristeza profunda, medo, ansiedade, irritabilidade, alterações no humor, sono e apetite. Trata-se de uma condição prevalente e relevante para a saúde pública, pois impacta não apenas a mãe, mas também o desenvolvimento da criança e a dinâmica familiar. Apesar disso, a DPP é frequentemente subdiagnosticada ou identificada tardiamente, devido à dificuldade de diferenciar o estresse pós-parto normal dos sintomas patológicos, barreiras culturais e limitações nos métodos de avaliação. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência, os desafios na detecção dos transtornos associados à DPP e os métodos utilizados no diagnóstico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática com artigos dos últimos cinco anos, em inglês e português, nas bases PubMed e BVS. Os descritores utilizados foram: assistência em saúde, depressão pós-parto, diagnóstico precoce, fatores de risco e prevalência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevalência de DPP variou entre 7,2% em Recife e 39,4% em Vitória, conforme localização, critérios diagnósticos e perfil das participantes. Estudos com entrevistas diagnósticas apontaram prevalências mais baixas, com até 12,1% para sintomas depressivos gerais e 7% para transtorno depressivo maior. Entre os principais fatores de risco destacam-se: aborto espontâneo, histórico de doenças psiquiátricas, gestação não planejada, baixo nível educacional, eventos estressantes no pré-natal, histórico de casamento malsucedido e ausência de apoio social. Uma grande proporção de mulheres permanece sem diagnóstico ou acompanhamento adequados. Barreiras como estigma, foco exclusivo no bebê e a falta de capacitação dos profissionais contribuem para esse cenário. A criação de vínculo entre mãe e equipe de saúde, bem como o uso de ferramentas como a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS), pode viabilizar o diagnóstico precoce e intervenções oportunas, reduzindo os impactos sobre a mãe, o bebê e a família. **CONCLUSÕES:** A DPP é um problema relevante e transversal à

condição socioeconômica ou estado civil. A prevenção, o diagnóstico precoce e o cuidado contínuo devem ser prioridades durante o pré-natal e o puerpério. A intervenção precoce é fundamental para evitar o agravamento dos sintomas e garantir o bem-estar materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência em saúde. Depressão pós-parto. Diagnóstico precoce. Fatores de risco. Prevalência.

DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS: REVISÃO DAS CONDUTAS TERAPÊUTICAS

Gessyka Alves Fonseca¹; Maria Luiza Barbosa¹; Pabline Arcanjo Marciano¹; Vitória Castro Barbosa¹; Danilo Figueiredo Soave².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/24

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, com alta incidência na população acometendo principalmente a infância. Esta afeição dermatológica apresenta eritema, pápulas, vesículas, ressecamento cutâneo, lesões eczematosas, prurido moderada ou intensa e xerodermia, sendo seu diagnóstico predominantemente clínico (Do Couto *et al.*, 2021). A etiologia envolve fatores genéticos, imunológicos e ambientais que se caracteriza como distúrbio heterogêneo multifatorial, estando relacionados também a qualidade de vida e saúde da criança. Com isso, abordagem terapêutica em crianças requer do controle dos sintomas e reduzir a frequência das exacerbações. **OBJETIVOS:** Revisar as principais condutas terapêuticas utilizadas no tratamento da dermatite atópica em crianças, como foco no melhor prognóstico para o manejo clínico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados e análise de artigos científicos publicados nas plataformas SciElo e Google Acadêmico. Utilizou na busca os seguintes descritores: Dermatite Atópica, Doenças inflamatórias da pele, Tratamento em pacientes pediátricos. Os critérios de elegibilidade dos artigos foram os seguintes: artigos gratuitos e publicados na íntegra, em português, nos últimos cinco anos. Resumos fora desses padrões foram rejeitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A terapêutica da dermatite atópica consiste em pilares como hidratação da pele com emolientes, uso de anti-histamínicos, controle da inflamação com medicamentos tópicos principalmente corticosteroides e medidas para prevenir fatores agravantes. Uso de inibidores de calcineurina tópico são úteis em áreas sensíveis ou em casos resistentes, com isso, em casos mais graves o uso de imunossupressores sistêmicos ou terapias biológicas, como dupilumabe pode ser prescrito. **CONCLUSÕES:** O tratamento da dermatite atópica em crianças deve ser individualizada, combinando medidas de hidratação, controle de agentes desencadeantes e terapias farmacológicas adequadas. Dessa forma, a educação da família, por meio de orientações sobre a natureza crônica da doença, a importância da adesão ao tratamento, o acompanhamento contínuo são fundamentais para sucesso terapêutico e prevenção do

surgimento de complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite Atópica. Doenças inflamatórias da pele. Terapêutica em pacientes pediátricos.

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: ANÁLISE DOS SINTOMAS, COMPLICAÇÕES E MANEJO CLÍNICO

Mariana Melo Pereira¹; Ana Caroline da Silva Moraes¹; Marcos Vinícius Ribeiro Alves Trindade¹; Sara Côrte Barbosa¹; Ernandes da Silva Filho².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/25

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória progressiva e sem cura, marcada pela limitação persistente do fluxo de ar. Está frequentemente ligada ao tabagismo, à exposição a poluentes e aos agentes tóxicos. Seus sintomas como falta de ar, cansaço e tosse crônica afetam profundamente a rotina dos pacientes, comprometendo a autonomia, favorecendo o isolamento social e reduzindo a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Identificar os fatores de risco mais prevalentes na DPOC e analisar sua influência na gravidade, progressão da doença e reabilitação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo integrativa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Doença pulmonar obstrutiva crônica”, “Tratamento” e “Broncodilatadores”. Foram selecionados artigos em língua portuguesa, publicados entre 2003 e 2025. Os critérios de inclusão foram estudos originais e indexados pelas bases de dados, e os critérios de exclusão foram estudos que não abordaram o assunto e duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise, constatou-se que a DPOC afeta o sistema respiratório, mas também pode ter repercussões sistêmicas. Os sintomas iniciais incluem tosse crônica, escarro persistente, dispnéia aos esforços e fadiga, muitas vezes atribuídos ao envelhecimento ou sedentarismo. Além disso, destaca-se a dispneia progressiva, que evolui de desconforto leve a limitações severas nas atividades diárias. Complicações extrapulmonares incluem hipertensão pulmonar, insuficiência cardíaca direita e perda de massa esquelética. Em fases graves, pode haver necessidade de oxigenoterapia domiciliar ou ventilação mecânica. Exacerbações geralmente resultam de infecções respiratórias ou poluentes, levando à internação e piora da função pulmonar. O tratamento depende da gravidade, com broncodilatadores de longa ação, corticosteroides inalatórios e, em alguns casos, antibióticos e corticosteroides sistêmicos. A reabilitação pulmonar é essencial para

melhorar a qualidade de vida e reduzir hospitalizações. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico precoce, com atenção a sintomas como tosse crônica, escarro e dispneia, é fundamental. A DPOC apresenta repercussões extrapulmonares e exige tratamento contínuo com monitoramento dos efeitos adversos. Embora incurável, a abordagem terapêutica combinada é eficaz no controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Exacerbação dos sintomas. Terapêutica.

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ANESTESIA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Fernanda Amaral França¹; Daniella Viandelli Moreira Silva¹; Hellen Katryne Azevedo Cabral¹; Igor Martins de Queiroz¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/26

INTRODUÇÃO: Os eventos adversos relacionados à anestesia representam uma importante preocupação tanto na prática médica, quanto nas demais áreas profissionais a qual fazem seu uso. Embora os avanços na anestesiologia tenham aumentado significativamente a segurança dos pacientes, complicações ainda podem ocorrer, incluindo algumas com potencial risco à vida. A identificação dos principais fatores de risco associados a esses eventos é essencial para a adoção de estratégias preventivas eficazes e garantir assim maior segurança para os pacientes. **OBJETIVOS:** Apresentar os principais fatores que contribuem para a ocorrência de eventos adversos com o uso de anestesia e discutir medidas para minimizá-los nos pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases PubMed e BVS com os descritores em inglês “anestesia”, “efeitos adversos”, “fatores de risco”, “prevenção”. Com base na pesquisa inicial foram encontrados 50 artigos, os quais passaram por critérios de inclusão; artigos em português, inglês e espanhol, com texto completo, publicados entre 2015 e 2025. Os critérios de exclusão foram os artigos que não correspondiam ao tema, duplicados ou em outros idiomas, resultando na seleção final de 5 estudos para análise na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos apontou que, embora as técnicas anestésicas tenham evoluído, complicações ainda são registradas. Destacam-se efeitos neurológicos tardios em recém-nascidos expostos ao anestésico inalatório sevoflurano, lesões laríngeas associadas à intubação, e danos oculares por falhas na proteção durante cirurgias prolongadas. Traumas dentários foram frequentes na intubação, sobretudo em pacientes com próteses ou dentes frágeis, agravados pela ausência de avaliação prévia. Náuseas e vômitos intraoperatórios foram comuns em cesarianas sob raquianestesia, principalmente sem uso profilático de antieméticos. Esses achados reforçam a necessidade de protocolos individualizados, visando à prevenção e segurança anestésica a cada paciente. **CONCLUSÕES:** Complicações relacionadas à

anestesia representam um desafio na prática clínica, especialmente em grupos vulneráveis. A implementação de protocolos individualizados, com foco na avaliação pré-operatória, uso adequado de medicamentos profiláticos e medidas preventivas específicas para cada risco identificado, é essencial para minimizar eventos adversos e garantir maior segurança aos pacientes submetidos a procedimentos anestésicos.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesia geral. Complicações intraoperatórias. Complicações pós-operatórias. Fatores de risco.

HANSENÍASE: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS RELEVANTES

Natália Estelita Santos¹; Giovanna Alves Oliveira¹; Danilo Figueiredo Soave².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/27

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele e os nervos periféricos. Transmitida principalmente por via respiratória, pelo contato interpessoal prolongado. O diagnóstico e tratamento, poliquimioterapia (PQT), precoce disponibilizado pelo SUS, são fundamentais para evitar inaptidão física e transmissão contínua da doença. Perante o exposto, este trabalho propõe-se a analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil utilizando dados do DATASUS.

OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil durante os anos de 2020 a 2024, por meio de dados do SINAN/DATASUS. **MÉTODOS:** O presente trabalho é um estudo epidemiológico observacional descritivo de base populacional, baseado em dados encontrados no DATASUS, no intervalo de tempo de janeiro de 2020 a dezembro de 2024, avaliando sexo (feminino e masculino), na faixa etária de 30 a 59 anos. Desse modo, observou-se a quantidade de infectados ao longo dos 4 anos. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: Com base na análise dos dados obtidos no período de 2020 a 2024, totalizou-se um número de 181.432 contaminados pela hanseníase. Nesse contexto, 97.372 pertenciam ao sexo masculino, sendo notável uma maior ocorrência em comparação com o sexo feminino, que totalizou 84.060 contaminados. Diante dessa situação, nas idades de 30 a 39 anos, percebeu-se uma incidência de 51.279 casos. Seguido do intervalo de 40 a 49 anos, percebeu-se uma maior incidência, com 68.053 casos. Por último, as estatísticas de contaminação pela hanseníase de 50 a 59 anos também foram significativas, sendo 62.100. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, portanto, a necessidade de intensificar as ações de vigilância, diagnóstico precoce e tratamento oportuno, especialmente nos grupos mais acometidos. Dessa forma, reduzir a incidência da hanseníase, prevenir incapacidades físicas e interromper a cadeia de transmissão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hanseníase. Saúde pública.

IMPLICAÇÕES PSICOPATOLÓGICAS DA PSORÍASE: INTERAÇÕES ENTRE DOENÇA DERMATOLÓGICA E TRANSTORNOS MENTAIS

Manielly Silva Martins¹; Ana Clara Falone¹; Mariana Luiza Ferreira de Oliveira¹; Natália Estelita Santos¹; Danilo Figueiredo Soave².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/28

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma dermatose cutânea crônica, de natureza multifatorial, caracterizada pela inflamação epidérmica com participação predominante de linfócitos T. Estudos recentes demonstram que a psoríase transcende a esfera dermatológica, apresentando interface relevante com distúrbios psiquiátricos, sobretudo depressão maior e transtornos de ansiedade. O impacto psicossocial gerado pelas lesões visíveis, somado à inflamação sistêmica subjacente, contribui para uma elevada carga de sofrimento mental. **OBJETIVOS:** Investigar as interações entre psoríase e transtornos psiquiátricos, com ênfase nas repercussões psicossociais e na importância da abordagem interdisciplinar no manejo terapêutico. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. A pesquisa empregou termos-chave como “psoríase”, “depressão”, “ansiedade” e “saúde mental” combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português e inglês, relacionados ao tema e publicados nos últimos 10 anos. Após uma análise abrangente de 178 pesquisas, cinco artigos foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos artigos, observou-se que a psoríase está fortemente associada a transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão. O impacto psicossocial das lesões cutâneas visíveis, somado ao estigma social frequentemente enfrentado pelos pacientes, compromete a autoestima e favorece o isolamento social. Ademais, a inflamação crônica característica da doença mantém relações com alterações neuroendócrinas, especialmente no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, contribuindo para o agravamento de sintomas psiquiátricos. O estresse, por sua vez, foi identificado como fator desencadeante e exacerbador do quadro dermatológico. A presença de sintomas depressivos e ansiosos foi comum entre os pacientes com psoríase, especialmente em mulheres e jovens adultos. **CONCLUSÕES:** Portanto, a interseção entre psoríase e distúrbios mentais configura um desafio clínico que demanda atenção integral ao paciente. Assim, torna-se premente a adoção de ações

psicoterapêuticas, suporte social e abordagem multidisciplinar para reduzir o sofrimento e melhorar a adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Depressão. Psoríase. Saúde mental.

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES OFÍDICOS ENVOLVENDO TRABALHADORES RURAIS

Pedro Aryel Braga Sipriano Gomes¹; Giullia Gabrielly Nazaret Lopes Silva¹; Karla Mireya Braga Sipriano Gomes²; Ernandes da Silva Filho³.

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Médica Residente em Cirurgia Geral, Hospital de Base de Votuporanga – SP.*

³*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/29

INTRODUÇÃO: Os acidentes ofídicos são eventos de grande relevância para a saúde pública, especialmente em países tropicais como o Brasil, que possui ampla diversidade de serpentes de importância médica. Esses acidentes acometem, com frequência, populações vulneráveis de áreas rurais, particularmente trabalhadores do setor agropecuário, que estão expostos durante atividades como plantio, colheita e manejo de solo. A Organização Mundial da Saúde reconhece, desde 2009, o ofidismo como uma Doença Tropical Negligenciada, devido à sua alta carga de morbidade, risco de sequelas incapacitantes e subnotificação persistente. No Brasil, os acidentes são predominantes nas regiões Norte e Centro-Oeste, com maior incidência nos meses chuvosos, e o gênero *Bothrops* é responsável pela maioria dos casos. Fatores como baixa escolaridade, difícil acesso a serviços de saúde e ausência de equipamentos de proteção individual contribuem para a gravidade desses acidentes. Estudos recentes evidenciam que aspectos socioeconômicos e ambientais influenciam diretamente a distribuição espacial desses eventos, reforçando a necessidade de políticas públicas direcionadas à prevenção e ao atendimento adequado da população rural. **OBJETIVOS:** Descrever a incidência de acidentes ofídicos em trabalhadores rurais no Brasil, identificando os principais determinantes associados à sua ocorrência. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, com base em dados secundários do SINAN, que abrangem o período de 2007 a 2015. Foram utilizadas variáveis ocupacionais, demográficas e ambientais para análise descritiva e estatística. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Tocantins, 7.764 casos foram notificados. A maioria envolvia homens (76,9%), entre 15 e 34 anos, trabalhadores do campo (31,1%). O gênero *Bothrops* foi responsável por 77,2% dos acidentes. As ocorrências foram mais frequentes em áreas rurais e no período chuvoso. A densidade populacional, o trabalho agropecuário e o cultivo de mandioca foram fatores significativamente associados à maior incidência. **CONCLUSÕES:** Os trabalhadores rurais representam o grupo mais afetado pelos acidentes ofídicos no Brasil. Intervenções como distribuição de EPIs, educação em

saúde e acesso rápido à soroterapia são essenciais para mitigar seus impactos clínicos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência. Acidentes Ofídicos. Trabalhadores rurais.

INFÂNCIA EM CONFINAMENTO: O AVANÇO SILENCIOSO DA OBESIDADE NA PANDEMIA

Letícia Uinatanny Silva Bessa¹; Ana Carla Carvalho Figueredo¹; Anna Klara Camargo de Souza¹; Paulo Ricardo Almeida da Silva¹; Danyelly Rodrigues Machado Azevedo².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/30

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19, ocasionada pelo vírus SARS-COV-2, foi um marco histórico que resultou em transformações na sociedade global para o enfrentamento do vírus, envolvendo a articulação governamental para imposição de bloqueios nacionais e isolamento social. Essas modificações prejudicaram os hábitos de vida das crianças, comprometendo aspectos psicológicos, físicos e sociais. Assim, a COVID-19 corroborou para o aumento do sobrepeso e obesidade infantil durante o confinamento. **OBJETIVO:** Compreender a influência da pandemia do COVID-19 no ganho de peso infantil. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores “obesidade”, “criança”, “pandemia do COVID-19” e “Brasil”. Foram incluídos os artigos em língua portuguesa, publicados entre 2020 e 2023, com texto completo gratuito. Excluiu-se as pesquisas que não abordaram o assunto e duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a examinação íntegra dos estudos selecionados, é possível observar que a pandemia do COVID-19 elevou mais de 30 vezes a propensão do ganho de peso em crianças, devido ao isolamento social que afetou diretamente o estilo de vida dos menores. Houve a substituição das atividades escolares presenciais pela forma remota, o que contribuiu para a intensificação do uso de telas e propiciou maior dependência aos meios tecnológicos e culminou para o sedentarismo. Além disso, o fechamento das escolas afastou as crianças da rotina estruturada com atividades físicas, horários regulares de sono e alimentação. Assim como, a limitada comunicação e a longa permanência em casa, tornaram as crianças impacientes e agitadas, o que levou ao aumento do estresse, da irritabilidade, da ingestão excessiva de alimentos ultraprocessados e, conseqüentemente, do ganho de peso. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, fica evidente que a pandemia da SARS-COV-2 corroborou para maior incidência de sobrepeso e obesidade em crianças, visto que amplia a utilização de telas, sedentarismo

e o consumo de alimentos ultraprocessados. Desse modo, compreender a origem desse tema facilita a proposição de estratégias eficazes para sua resolução.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Crianças. Obesidade. Pandemia.

INTERFERON INDUZ RESISTÊNCIA À INSULINA EM PACIENTES COM HEPATITE C CRÔNICA ATIVA

Karim Salman Oliveira Barreto¹; Adrielly Caroliny da Silva¹; Eduardo Ribeiro Tavares¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/31

INTRODUÇÃO: A hepatite C crônica é uma infecção viral frequentemente associada a alterações metabólicas, especialmente à resistência periférica à insulina (RI). O interferon, medicamento amplamente utilizado no tratamento, pode interferir no metabolismo da glicose, agravando a RI e comprometendo a resposta virológica sustentada (RVS). Assim, compreender essa relação é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos metabólicos do interferon na indução de RI em indivíduos com hepatite C crônica e sua possível influência na RVS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada entre 2018 e 2025 nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores hepatite C crônica, interferon e resistência à insulina. Foram selecionados artigos originais randomizados, prospectivos, retrospectivos e observacionais, em português e inglês. A coleta de dados foi feita por meio da análise comparativa dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A avaliação dos dados evidenciou que o uso do interferon, isoladamente ou com ribavirina, associa-se a alterações metabólicas relevantes em pacientes com hepatite C crônica, especialmente à indução de RI. Mecanismos como a elevação do fator de necrose tumoral alfa e da proteína supressora de sinalização de citocinas 3 interferem na sinalização insulínica, reduzindo a captação periférica de glicose. A RI, estimada pelo modelo de avaliação homeostática da resistência à insulina (HOMA-IR), foi observada mesmo na ausência de diabetes. Embora valores $\geq 2,5$ de HOMA-IR estejam ligados a menores taxas de RVS em análises univariadas, essa associação perde significância após ajustes por idade e fibrose, que se mostraram preditores independentes. Ainda assim, a RI mantém relevância clínica por sua correlação com idade avançada, índice de massa corporal elevado e fibrose hepática. Tais evidências reforçam a importância de avaliar marcadores metabólicos no manejo da hepatite C. **CONCLUSÕES:** Em síntese, o tratamento com interferon em pacientes com hepatite C crônica está associado à indução

de RI, o que pode comprometer a eficácia da RVS. Apesar de a RI não se configurar como preditor independente após ajustes para variáveis clínicas, sua significativa correlação com fatores prognósticos adversos evidencia sua importância clínica. Assim, a avaliação dos marcadores metabólicos deve ser incorporada às estratégias terapêuticas, a fim de aprimorar os desfechos do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacoterapia. Hepatopatias. Resistência à insulina.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

Pabline Arcanjo Marciano¹; Natália Estelita Santos¹; Giovanna Ramos Leite Teixeira¹; Maria Alice Anafair Silva¹; Leonardo Vitor Gomes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/32

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), é uma doença de notificação compulsória, infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por meio da picada durante o repasto sanguíneo das fêmeas de flebotomíneos infectados. A infecção afeta a pele e mucosa do indivíduo, causando lesões ulceradas com bordas bem delimitadas, infiltradas, indolores, podendo apresentar exsudato, sendo únicas ou múltiplas. As lesões podem evoluir para cura com remissão dos sintomas ou progredir para complicações mais graves. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos epidemiológicos da LTA no Brasil. **MÉTODOS:** A população de estudo é constituída por todos os casos de Leishmaniose tegumentar, diagnosticados e notificados no período de 2019 a 2024, em todo o Brasil. Pesquisa realizada com base em estudo observacional descritivo, retroativo, com dados obtidos das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde na base de dados do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado foram encontrados 88.864 casos, dos quais mais de 93% (83.058) foram da forma cutânea. O ano de 2020, foi o ano com maior incidência com 17.772 casos no período. O sexo masculino foi o mais acometido com 65.079 dos casos notificados (73,3%). A região com maior número de casos foi a região Norte com 40.293 casos, no qual o Estado do Pará sozinho notificou 15.540 casos. E a faixa etária mais acometida foi dos 20 aos 59 anos com quase 66% de todos os diagnósticos, sendo dos 20-39: 33.036 casos e dos 40-59: 25.252. **CONCLUSÕES:** Apesar de os dados encontrados demonstraram uma redução dos casos a partir de 2020, chegando a 8.872 em 2024, a LTA é um problema de saúde pública no Brasil, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde uma doença tropical negligenciada, e suas lesões estão diretamente associadas a cicatrizes estéticas graves que causam baixa autoestima e geram impactos emocionais na vida dos pacientes. Dessa forma, as medidas de controle precisam ser reforçadas para diminuir, ainda mais, a

incidência da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças endêmicas. Epidemiologia. Leishmaniose Tegumentar.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DA CHIKUNGUNYA EM CRIANÇAS

Kamily Soares de Almeida¹; Bianca Machado Crisóstomo¹; Isabella Nascimento Jorge¹;
Letícia Sales Barbosa¹; Matheus Leite de Oliveira².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/33

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado surtos de arboviroses como a Chikungunya (CHIKV). Em crianças, a apresentação clínica da doença pode ser atípica e com maior risco de complicações, exigindo atenção redobrada das equipes de saúde. **OBJETIVOS:** Esta abordagem teve como objetivo descrever o perfil clínico e epidemiológico de crianças com CHIKV, destacando manifestações e complicações. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão integrativa com buscas entre 2023 e 2025 nas bases SciELO e BVS, com os descritores “chikungunya” e “pediatria”. Foram incluídos estudos transversais, clínicos e observacionais. Os achados clínicos e epidemiológicos foram comparados entre os artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos mostrou que a CHIKV tem impacto significativo na saúde pediátrica, com manifestações clínicas variadas e risco de complicações, sobretudo em menores de cinco anos. Febre, exantema, mialgia e artralgia foram os sintomas mais frequentes, sendo os dois últimos associados à limitação funcional nas fases aguda e subaguda. Crianças menores de um ano apresentaram maior vulnerabilidade às formas graves, com internações mais frequentes. Lactentes com comorbidades ou prematuridade prévia evoluíram com quadros mais severos, o estudo identificou 45% dos casos graves nessa faixa etária, com sinais como irritabilidade, recusa alimentar e convulsões. Entre as complicações, destacaram-se alterações neurológicas, como encefalite, crises convulsivas e mudanças comportamentais, especialmente em crianças com histórico neuropsicomotor ou imunossupressão. Foi observada subnotificação de casos leves, dificultando o entendimento completo do quadro clínico infantil. **CONCLUSÕES:** A CHIKV em crianças apresenta sintomas frequentes como febre, exantema, mialgia e artralgia, com maior gravidade em menores de cinco anos, especialmente lactentes e crianças com comorbidades. As formas graves se associaram a manifestações neurológicas e internações prolongadas, evidenciando a importância do diagnóstico precoce e do monitoramento clínico. Destaca-se a necessidade de capacitar equipes de saúde para identificar sinais de gravidade e investir em ações preventivas

voltadas ao público pediátrico. A escassez de estudos voltados à infância reforça a urgência de novas pesquisas que orientem manejo clínico e políticas públicas eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Chikungunya. Criança. Manifestações Clínicas.

O USO DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PNEUMOCONIOSE MEDIADA POR SÍLICA

Leandro Venâncio Vilela¹; Aline Moreira Moraes¹; Sara Côrte Barbosa¹; Letícia Ellen Santos² Christiano Bertolo³.

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Acadêmico de Medicina do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Rio do Sul

³Docente do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Rio do Sul

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/34

INTRODUÇÃO: A silicose é um espectro de doenças pulmonares causadas pela inalação de sílica (dióxido de silício), podendo se manifestar de diferentes formas e em tempos variados. Estimativas brasileiras de 2010, com base em trabalhadores formalmente empregados, apontam cerca de 6 milhões de pessoas expostas à sílica. A doença apresenta sintomas como tosse, dispneia e perda de peso, sendo os exames de imagem fundamentais para um diagnóstico adequado. **OBJETIVOS:** Compreender a fisiopatologia e a apresentação clínica da silicose; reconhecer como os exames de imagem auxiliam no diagnóstico da doença. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas plataformas UptoDate®, SciELO, Google Scholar e BVS, com análise de 9 artigos publicados entre 2006 e 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A silicose é uma relevante doença ocupacional que acomete, principalmente, trabalhadores da construção civil e da mineração. Ocupações que perturbam a crosta terrestre ou lidam com rochas/minérios contendo sílica apresentam risco potencial. A inalação dos cristais de sílica leva à deposição pulmonar, e na ausência de limpeza mucociliar ou linfática eficaz, ocorre resposta inflamatória mediada por macrófagos, seguida de fibrose. A apresentação clínica varia conforme a intensidade e tempo de exposição: a forma aguda ocorre até 2 anos após a exposição e manifesta-se com tosse, perda de peso, fadiga e dispneia, com achados radiológicos como opacidades em vidro fosco, consolidações e espessamentos septais. A forma crônica surge cerca de 10 anos após a exposição inicial, com insuficiência respiratória progressiva e presença de nódulos colágenos hialinizados, especialmente nos lobos superiores, podendo coalescer e formar grandes opacidades (>1 cm), evoluindo para fibrose maciça progressiva, característica da silicose complicada. Os exames de imagem mais utilizados são a radiografia de tórax e

a tomografia computadorizada de alta resolução, essenciais para a detecção precoce e classificação das formas clínicas. **CONCLUSÕES:** A silicose é uma doença ocupacional crônica de alto impacto na saúde e qualidade de vida do paciente. O uso adequado dos exames de imagem permite um diagnóstico mais preciso e diferenciação frente a outras doenças pulmonares.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Exame de imagem. Silicose.

OBESIDADE E O USO DE AGONISTAS DO GLP-1 COMO NOVA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

Isadora Camile Perini Naves¹; Ana Júlia Dias Aquino¹; Yasmin Coelho Costa¹; Maria Fernanda Ferreira Jorge¹; Thânia Ferreira Rêgo Basílio².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/35

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a maior mortalidade e risco de comorbidades como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemias. Antes negligenciada, passou a ganhar visibilidade diante de sua crescente prevalência e da popularização das chamadas “canetas emagrecedoras” nas mídias digitais. Entre as estratégias medicamentosas, destaca-se o uso recente dos agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), como a semaglutida, e da mais recente tirzepatida, que atua também nos receptores insulínotropicos dependentes de glicose (GIP). Ambos demonstram resultados promissores na perda de peso sustentada e no controle metabólico. **OBJETIVOS:** Avaliar os benefícios clínicos, a eficácia e os impactos do uso de canetas emagrecedoras no tratamento da obesidade, com foco em sua atuação fisiológica, segurança e implicações no cuidado multidisciplinar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases PubMed, SciELO e BVS. Utilizaram-se os descritores “obesidade”, “tirzepatida”, “semaglutida” e “tratamento farmacológico da obesidade”. Foram incluídos estudos em português e inglês que abordassem o uso dos agonistas do GLP-1 em adultos, com ou sem comorbidades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicam que tirzepatida e semaglutida, ambas de uso semanal, promovem perda de peso significativa (média de 20% com tirzepatida e entre 10% a 15% com semaglutida), especialmente quando associadas a mudanças no estilo de vida. Esses fármacos retardam o esvaziamento gástrico, aumentam a saciedade e reduzem o apetite, além de contribuírem para o controle glicêmico e a melhora do perfil lipídico. Apesar do custo elevado e dos possíveis efeitos gastrointestinais, demonstram segurança e eficácia em pacientes bem selecionados. O uso dessas medicações exige acompanhamento médico e orientação multiprofissional para a realização de exames, não podendo esquecer da função pancreática, já que esses medicamentos estimulam o pâncreas a liberar insulina

em resposta à glicose, atuando em mecanismos que, mesmo em pacientes sem diabetes, exigem atenção ao funcionamento pancreático. **CONCLUSÕES:** O uso de agonistas do GLP-1 e GIP representa uma estratégia terapêutica inovadora no manejo da obesidade, especialmente em casos com falha de intervenções não farmacológicas. A associação entre medicação e educação em saúde é essencial, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar para resultados duradouros e melhora da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Agonistas do GLP-1. Canetas emagrecedoras. Obesidade. Semaglutida; Tirzepatida.

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR COQUELUCHE NA REGIÃO CENTRO-OESTE DE 2014 A 2024

Rafaela Freire Seabra¹; Camilla Xavier de Araujo¹; Kelcy Gonçalves Moreira¹; Lia Suellen Lima Oliveira¹; Geoeselita Borges Teixeira².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/36

INTRODUÇÃO: A coqueluche, causada pela *Bordetella pertussis*, é uma infecção respiratória aguda altamente transmissível, com potencial de gravidade em lactentes. Apesar da introdução de estratégias vacinais, surtos ainda ocorrem, principalmente em populações vulneráveis e em locais com baixa cobertura. Compreender o perfil regional das internações é essencial para otimizar ações preventivas e assistenciais. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por coqueluche na Região Centro-Oeste do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos por meio do DATASUS. Foram analisadas 1.028 internações por coqueluche na Região Centro-Oeste, considerando variáveis como faixa etária, sexo, raça/cor, tipo de atendimento e óbitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 1.028 internações registradas, 893 (86,9%) ocorreram em crianças menores de 1 ano, demonstrando o elevado risco neste grupo. Seguem-se as faixas etárias de 1 a 4 anos (84 internações) e 5 a 9 anos (17). Houve predominância do sexo feminino (565 casos; 55%), em comparação ao masculino (463 casos; 45%). Em relação à raça/cor, a maioria dos casos ocorreu em pardos (428; 41,6%), seguidos por brancos (164), com uma parcela expressiva sem informação (404 casos; 39,3%). Quanto ao tipo de atendimento, 1.019 internações (99,1%) foram classificadas como urgência, e apenas 9 como eletivas. Foram registrados 13 óbitos, totalizando uma taxa de letalidade de aproximadamente 1,26%, concentrando-se em sua maioria entre menores de 1 ano. Esses achados reforçam a vulnerabilidade dos lactentes à infecção, sobretudo os ainda não contemplados pelo esquema vacinal completo, além da importância do diagnóstico precoce e da vacinação materna. **CONCLUSÕES:** As internações por coqueluche na Região Centro-Oeste evidenciam um padrão crítico em menores de 1 ano, com predomínio de casos em pacientes pardos e atendimentos por urgência. A análise aponta para a necessidade urgente de fortalecimento das políticas públicas voltadas à vacinação, especialmente da

gestante, além de medidas de vigilância e capacitação profissional para o manejo precoce da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche. Epidemiologia. Hospitalizações.

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE EM GOIÂNIA DE 2014 A 2024

Alessa Carolina Paro da Silva¹; Isadora de Deus Meira¹; Vitória Fernanda Alves Silva Valadão¹; Geoselita Borges Teixeira².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/37

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica que afeta milhões de mulheres em idade reprodutiva, gerando dor pélvica intensa, infertilidade e um impacto significativo na qualidade de vida. Apesar de sua alta prevalência, o diagnóstico tardio é comum, o que pode levar a complicações e a necessidade de internações hospitalares. Nesse contexto, analisar o padrão de internações por endometriose no Centro-Oeste, especificamente em Goiânia, é crucial para compreender as demandas regionais e fortalecer a atuação do SUS na linha de cuidado à saúde da mulher. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar o perfil epidemiológico das internações devido a Endometriose no município de Goiânia no período de 2014 a 2024. **MÉTODOS:** Este foi um estudo transversal, descritivo e quantitativo, utilizando dados de internações por endometriose em Goiânia, de 2014 a 2024, provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do DATASUS. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, cor/raça e tipo de atendimento (caráter do atendimento). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registradas 778 internações femininas por endometriose em Goiânia. A maioria dos casos (569 internações, ou 73,1%) ocorreu em mulheres na faixa etária de 30 a 49 anos. Em relação à cor/raça, a população parda representou a maior proporção das internações, com 484 casos (62,2%). Quanto ao caráter da assistência, a maioria das internações foi eletiva (662 internações, ou 85%), enquanto 116 (14,9%) foram por urgência. **CONCLUSÕES:** O panorama das internações por endometriose em Goiânia, Goiás, no período analisado, revela uma predominância de casos em mulheres pardas, com idades entre 30 e 49 anos, e com admissões hospitalares majoritariamente eletivas. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas a essa população. É fundamental que a atenção à endometriose no SUS, conforme previsto na Lei 14.443/2022, foque em estratégias de diagnóstico precoce, tratamento integral e multidisciplinar, e na prioridade de exames como ultrassonografia especializada e laparoscopia.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Epidemiologia. Hospitalizações.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS POR USO DE MÚLTIPLAS DROGAS EM ADOLESCENTES DE GOIÁS: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES (2019-2024)

Aline Moreira Moraes¹, Gislaine Mendes Marangon¹, Kássio Renê Gomes¹, Maria Eduarda Araújo de Sousa Moura¹, Talita Rodrigues Corredeira Mendes²

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/38

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de intensas transformações, marcada por desafios no desenvolvimento da identidade e na integração social. Fatores como conflitos familiares, violência e condições socioeconômicas elevam a vulnerabilidade a transtornos mentais. O uso de substâncias psicoativas nessa fase está ligado a riscos à saúde e ao desenvolvimento social. Segundo a OMS, cerca de 14% dos adolescentes entre 10 e 19 anos apresentam condições de saúde mental. O uso precoce de substâncias pode agravar esses quadros. O transtorno por uso de múltiplas drogas (CID-10/F19) é uma condição grave, associada a internações e mortes. Apesar de políticas públicas, o consumo precoce segue elevado no Brasil. O ECA garante proteção à saúde dos jovens, incluindo ações preventivas e terapêuticas, mas a escassez de estudos regionais, como em Goiás, dificulta uma compreensão aprofundada do cenário local. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos transtornos mentais por uso de múltiplas drogas (CID-10/F19) em adolescentes de 15 a 19 anos no estado de Goiás, entre 2020 e 2024, para subsidiar ações de saúde pública. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e observacional com dados do SIM e SIH/DATASUS. Foram analisadas variáveis como sexo, faixa etária, óbitos, custos hospitalares e taxas de mortalidade. Utilizou-se a estratégia PICO. Critérios de inclusão: registros com CID-10/F19 no período e local definidos; exclusão: dados incompletos ou inconsistentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2024, adolescentes pardos representaram a maioria das internações (70), seguidos por brancos (14) e pretos (9). O sexo masculino predominou (64 internações), mas houve aumento entre meninas (30). Foram registrados 94 internamentos, com custo total de R\$ 83.187,49, média de 17,4 dias e um óbito (taxa de mortalidade de 1,06%). Disparidades regionais foram observadas: Sul e Sudeste concentraram 79,71% das internações nacionais, enquanto o Centro-Oeste e Norte apresentaram menores volumes, possivelmente por lacunas na rede de atenção psicossocial. **CONCLUSÃO:** O estudo

revela desigualdades de raça/cor, sexo e acesso à saúde mental. É urgente investir em políticas públicas intersetoriais voltadas à prevenção, tratamento e suporte a adolescentes, considerando o contexto social e regional.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Internações. Substâncias psicoativas. Transtornos mentais.

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO CLIMATÉRIO E O SEU IMPACTO NA SAÚDE

Laiza Leite de Andrade¹; Maria Eduarda Lula¹; Maria Eduarda Três Dalmagro¹; Raíssa Silva de Moraes¹; Ana Paula Rodrigues Rezende².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/39

INTRODUÇÃO: O climatério corresponde ao período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da vida da mulher, englobando a pré-menopausa, menopausa e pós-menopausa. Essa fase é marcada por alterações hormonais, principalmente a queda nos níveis de estrogênio e progesterona, que resultam em diversas manifestações clínicas. Entre os sintomas mais frequentes estão os vasomotores (fogachos e sudorese noturna), psicológicos (ansiedade, depressão, insônia) e urogenitais. Essas alterações impactam negativamente a qualidade de vida, afetando autoestima, vínculos sociais e relações interpessoais. **OBJETIVOS:** Identificar as principais manifestações clínicas do climatério e analisar seus impactos na saúde da mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando artigos dos últimos cinco anos em inglês e português através das bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores para estratégia de busca foram climatério, manifestações clínicas e consequências na saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais manifestações clínicas do climatério encontradas foram sintomas vasomotores, distúrbios do sono, irritabilidade, fadiga, dores articulares, secura vaginal e diminuição da libido. Os estudos analisados demonstraram que essas queixas são mais prevalentes e intensas nas fases de perimenopausa e pós-menopausa precoce, comprometendo significativamente a qualidade de vida das mulheres. Além dos sintomas físicos, há relevante impacto na saúde mental, com alta prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida nesse período, associadas a fatores hormonais e psicossociais. A queda do estrogênio, combinada a estressores sociais e pessoais, intensifica a vulnerabilidade emocional. O climatério também esteve associado a maior risco de doenças crônicas, como síndrome metabólica, osteoporose e doenças cardiovasculares. Dessa forma, esses achados reforçam a importância de uma abordagem clínica abrangente e individualizada, considerando aspectos físicos, psicológicos e sociais para melhorar o cuidado e a qualidade de vida da mulher climatérica. **CONCLUSÕES:** O climatério é caracterizado por importantes

manifestações físicas e psicoemocionais, que impactam significativamente a saúde e aumentam o risco de comorbidades. A adoção de uma abordagem clínica personalizada é essencial para promover melhor qualidade de vida às mulheres nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Consequências na saúde. Manifestações clínicas.

RASTREAMENTO E TERAPIAS PERSONALIZADAS NO CÂNCER DE PULMÃO: AVANÇOS E IMPACTO NA SOBREVIVÊNCIA

Marcos Vinícius Ribeiro Alves Trindade¹, Ester Emanuela Mariano¹, Mariana Melo Pereira¹, Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/40

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão, especialmente o adenocarcinoma, é a principal causa de morte por câncer no mundo. Embora o tabagismo seja o principal fator de risco, cresce a incidência em não fumantes. Nos últimos anos, houve avanços significativos no tratamento do câncer de pulmão de células não pequenas, com redução da mortalidade, impulsionados por terapias-alvo e imunoterapias para mutações específicas. **OBJETIVOS:** Avaliar evidências sobre rastreamento e tratamentos inovadores no câncer de pulmão e seu impacto na sobrevivência. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, do tipo descritiva nas seguintes bases de dados: PUBMED, MEDLINE e SCOPUS. Os descritores utilizados foram: “pulmão” e “adenocarcinoma de pulmão” encontrando assim, 2 estudos inclusos no PUBMED, 1 incluso no MEDLINE e 2 inclusos no SCOPUS totalizando 5 estudos selecionados. Com filtragem de artigos em português, inglês e espanhol dos últimos 5 anos, sendo excluídos os estudos duplicados e os que não abordavam o assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conjunto dos estudos demonstra que o manejo moderno do câncer de pulmão se apoia na integração entre diagnóstico precoce e tratamentos personalizados. O rastreamento por tomografia de baixa dose reduz a mortalidade em populações de alto risco, apesar de gerar falsos positivos. Em terapias-alvo, o osimertinib mostrou-se superior aos inibidores de primeira geração no NSCLC com mutação EGFR, oferecendo maior sobrevivência e menor toxicidade. Na imunoterapia, o pembrolizumabe prolongou sobrevivência, reduziu eventos adversos e melhorou qualidade de vida em pacientes com alta expressão de PD-L1. Por fim, o perfil genômico do TCGA revelou alterações acionáveis na maioria dos adenocarcinomas, reforçando a importância da caracterização molecular. Esses avanços apontam para uma abordagem integrada que combina rastreamento, diagnóstico molecular e terapias personalizadas para otimizar resultados clínicos. **CONCLUSÕES:** O manejo atual do câncer de pulmão combina rastreamento precoce, caracterização molecular e terapias personalizadas, resultando em maior sobrevivência e melhor qualidade de vida para

os pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Câncer de pulmão. Rastreamento de adenocarcinoma. Terapias-alvo. Imunoterapia.

REDUÇÃO DA DENSIDADE ÓSSEA PÓS-BARIÁTRICA: RELEVÂNCIA DO MONITORAMENTO METABÓLICO

Bruna Ayres Cavalcante¹; Ana Laura Reis Gaudêncio¹; Antônio Muniz da Silva Neto¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/41

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica é uma abordagem terapêutica amplamente aplicada em casos de obesidade grave, promovendo relevante perda ponderal e melhora das doenças associadas, porém apesar dos seus benefícios, pode desencadear desequilíbrios no metabolismo, comprometendo a densidade óssea. **OBJETIVOS:** Analisar as alterações metabólicas pós cirurgia bariátrica e a relação com a densidade óssea, determinada pela densitometria óssea. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura utilizando a PUBMED e LILACS, com descritores “cálcio”, “cirurgia bariátrica” e “densidade óssea”, usando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2025, idioma português e inglês, texto completo e gratuito. Foram identificados 35 artigos e após a exclusão de artigos duplicados e não aderentes a pergunta norteadora 8 artigos foram selecionados para exploração. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cirurgia bariátrica, está associada a uma redução significativa da densidade mineral óssea, principalmente nas regiões do colo femoral e coluna lombar. Essa perda ocorre de forma progressiva, sendo mais acentuada nos primeiros cinco anos após o procedimento, e persiste mesmo em pacientes com suplementação de cálcio e vitamina D. A fisiopatologia envolve mecanismos multifatoriais como a exclusão duodenal que compromete a absorção de cálcio, enquanto o déficit de vitamina D contribui para o desenvolvimento de hiperparatireoidismo, intensificando a reabsorção óssea. Marcadores bioquímicos como CTX e P1NP demonstraram aumento significativo no período pós-operatório, reforçando o estado de alto remodelamento ósseo. Evidências recentes também destacam a influência do microbioma intestinal, cuja disbiose pós-cirúrgica pode reduzir a produção de butirato e IGF-1, impactando negativamente o metabolismo ósseo. Frente a esses achados, recomenda-se o monitoramento contínuo com densitometria óssea e avaliação metabólica, principalmente em pacientes jovens, para prevenção de complicações. **CONCLUSÕES:** A cirurgia bariátrica, embora eficaz no controle de comorbidades associadas à obesidade, está relacionada a alterações expressivas no

metabolismo ósseo. Nesse contexto, destaca-se a importância do acompanhamento clínico sistemático, com avaliação densitométrica e monitoramento de marcadores bioquímicos, como estratégia fundamental para o controle de complicações osteometabólicas nos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cálcio. Cirurgia Bariátrica. Densidade óssea.

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19 E O AUMENTO DOS CASOS DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Amanda Mesquita Rodrigues¹; Emanuella Souza de Oliveira¹; Ingrid Fernandes Borges Bezerra¹; Mariama Sousa Garcia¹; Talita Rodrigues Corredeira Mendes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/42

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 representou um dos maiores desafios sanitários do século XXI, desencadeando uma crise global devido à sua alta taxa de transmissibilidade. Para conter a disseminação do vírus e minimizar os danos à saúde pública, medidas rigorosas foram adotadas, incluindo o distanciamento social que - embora essencial para o controle da pandemia - resultou em impactos significativos na saúde mental da população, contribuindo para o aumento da prevalência de transtornos de ansiedade e depressão. **OBJETIVOS:** Observar a relação entre a pandemia de COVID - 19 e os casos de transtornos de ansiedade e depressão na população brasileira. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca de evidências em artigos científicos disponibilizados dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Além disso, foram utilizados dados abrangendo todo o território brasileiro no período entre 2019 e 2023, obtidos no site DATASUS na aba de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2023, houve uma queda acentuada em 2020, ano marcado pela pandemia de COVID-19, o que pode ser explicado pela subnotificação dos casos. O número de internações passou de 59.140 em 2019 para 49.808 em 2020. A partir de 2021, observou-se uma recuperação progressiva, com um pico de 64.752 internações em 2023. A faixa etária de 30 a 49 anos concentrou o maior número de casos ao longo do período, com média de 24.069,4 internações, enquanto a população de 70 a 80 ou mais anos apresentou os menores índices (média de 1.468,4). O impacto da pandemia é evidenciado pela distribuição percentual anual: queda para 18% em 2020 e 2021, e aumento para 23% em 2023. **CONCLUSÕES:** Portanto, este estudo analisou os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde física e mental da população, evidenciando que o isolamento social e as mudanças abruptas no estilo de vida aumentaram emoções negativas, transtornos de ansiedade e depressão. Além dos efeitos psicológicos, foram observadas alterações fisiológicas, como sedentarismo e mudanças nos hábitos

alimentares, agravadas pelo distanciamento. Desse modo, o estudo destaca a importância da psicologia e de outras intervenções terapêuticas, bem como a necessidade de ações conjuntas entre profissionais de saúde e políticas públicas para mitigar os danos e prevenir novos transtornos psicológicos no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. COVID-19. Depressão. Isolamento social.

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA ERA PÓS-PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEQUELAS E CONDUTAS CLÍNICAS

Gabriel Agostinho da Silva Carvalho¹; Vithoria Oliveira Silva¹; Antônio Gabriel Morales Pereira¹; Luiz Gustavo de Souza Jordão Paulino Santos¹; Irwing Franck De Almeida Alves².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/43

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, trouxe desafios que ultrapassam a fase aguda da doença, devido às sequelas persistentes observadas em muitos pacientes. A síndrome pós-COVID-19 abrange sintomas como fadiga, dispneia, comprometimento cognitivo, distúrbios neurológicos e sequelas respiratórias que impactam a qualidade de vida e o funcionamento diário. Essas manifestações aumentam a demanda por serviços de saúde e impõem a necessidade de condutas clínicas multidisciplinares, com foco na reabilitação e manejo individualizado dos sintomas. **OBJETIVOS:** Elucidar as repercussões inerentes e mais recorrentes do covid-19 na qualidade de vida pós-infecção. **MÉTODOS:** A revisão foi elaborada nas bases de dados BVS, Lilacs, Scielo e Medline incluindo os artigos e revisões publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês com texto completo, sendo correspondentes aos descritores usados “sequelas”, “síndrome de pós-covid19 aguda”, “síndrome respiratória aguda”, resultando em 5 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam que os principais sintomas persistentes após a infecção por COVID-19 incluem fadiga, dispneia, fraqueza muscular periférica e redução da capacidade funcional. Tais manifestações foram observadas em pacientes com quadros moderados a graves, indicando que as sequelas podem ocorrer independentemente da gravidade inicial da doença. Em avaliações objetivas, os pacientes apresentaram queda na capacidade vital forçada (CVF), diminuição da pressão inspiratória máxima (PImáx) e desempenho insatisfatório em testes como o teste do degrau, evidenciando comprometimento respiratório e físico mesmo meses após a alta hospitalar. Esses achados reforçam a presença de sequelas musculoesqueléticas e respiratórias duradouras, que exigem acompanhamento clínico contínuo e estratégias de reabilitação personalizadas. Portanto, os dados revisados ressaltam a importância de uma abordagem clínica multiprofissional e individualizada, voltada à reabilitação funcional dos pacientes

acometidos pela síndrome pós-COVID-19, com foco no controle dos sintomas persistentes e na restauração da qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** A COVID-19 deixou um legado clínico significativo, com repercussões que persistem mesmo após a resolução da infecção aguda. A heterogeneidade dos quadros e a ausência de protocolos padronizados tornam o manejo desafiador, exigindo uma abordagem multidisciplinar e individualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Sequelas. Síndrome de pós-covid19 aguda. Síndrome respiratória aguda

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Letícia Sales Barbosa¹; Maria Luiza Bellumat Lima¹; Adrielly Castro Braga¹; Rhilary Assis Costa¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/44

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é a doença em estágio terminal da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo contraída através de relações sexuais desprotegidas, fômites contaminados e de modo transversal. No Brasil, essa doença acomete milhares de cidadãos, que, além de sofrerem com o processo patológico, também sofrem com o preconceito surgido ao redor da doença. **OBJETIVO:** Analisar a repercussão do diagnóstico de AIDS nas esferas social e psicológica do paciente inserido na sociedade brasileira. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura mediante pesquisas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF. Foram usados os descritores “Brasil; Fatores psicológicos; Fatores psicossociais; Fatores sociais e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”, resultando em 63 artigos. Após aplicar filtros para selecionar artigos completos publicados entre 2015 e 2025, a amostra foi reduzida para 21 artigos. Desses, foram selecionados 8, que atendiam aos critérios de idioma (português ou espanhol) e que respondiam à pergunta sobre como o diagnóstico de AIDS afeta a saúde mental e a vida social dos pacientes no Brasil. Os artigos selecionados foram analisados. **RESULTADOS:** Foi observada falta conhecimento e preocupação para com a doença por parte de diferentes grupos sociais, revelados a partir de relatos que negavam a adesão de medidas profiláticas ou evitavam contato com objetos tocados por pessoas com HIV, demonstrando a necessidade de maior divulgação e conscientização sobre as características da doença. Além disso, a permanência de preconceitos e pensamentos errôneos, como a associação de atos ditos como “impuros” ou “imorais” com a contração da doença, na sociedade brasileira é evidente e dificulta a procura à ajuda e tratamento daqueles afetados pela síndrome. Por último, ficou evidente uma associação de hábitos de vida saudáveis e condições socioeconômicas com a qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os fatos observados, nota-se que os pacientes com o

diagnóstico de AIDS enfrentam desafios sociais e psicológicos ao longo de sua batalha com a doença. Logo, faz-se necessário maior investimento por parte do poder público nas áreas de conscientização da população sobre o HIV e no suporte à pessoa doente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Estigma social. Psicoterapia. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

SAÚDE MENTAL DAS MULHERES E A SOBRECARGA INVISÍVEL: UM DESAFIO SILENCIOSO

Camilla Martins Garcez¹, Ana Vitória de Andrade Sudário¹, Ellis Alves Martins Garcez¹,
Luis Felipe Martins Garcez¹, Danyelly Rodrigues Azevedo².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/45

INTRODUÇÃO: A saúde mental das mulheres tem sido profundamente impactada por múltiplos papéis que lhes são socialmente atribuídos. Essa sobrecarga, muitas vezes invisibilizada, gera um desgaste silencioso, mas intenso, que afeta não apenas o aspecto psicológico, como também o físico e o social. Nesses cenários, a ausência de apoio, a precariedade das políticas públicas e a constante pressão por desempenho expõem as mulheres a situações de vulnerabilidade emocional severa. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos de sobrecarga invisível vivenciada pelas mulheres em diferentes contextos sociais, destacando como a multiplicidade de papéis compromete sua saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando artigos dos últimos 5 anos em português através das bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores para estratégia de busca foram saúde mental das mulheres e sobrecarga feminina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos demonstra que a sobrecarga vivida por mulheres em diferentes contextos, como maternidade, vida acadêmica, trabalho rural e o puerpério, tem gerado impactos significativos na saúde mental. A exigência constante para conciliar múltiplos papéis sociais, muitas vezes sem suporte adequado, contribui para o adoecimento físico, psicológico e emocional. Entre mães universitárias, por exemplo, observam-se elevados níveis de estresse e sentimentos de culpa, especialmente em situações de vulnerabilidade social. No puerpério, a escassez de assistência à mulher após o parto, somada ao foco exclusivo no recém-nascido, favorece o surgimento da depressão pós-parto. Já no meio rural, mulheres enfrentam jornadas exaustivas e desvalorização de seu trabalho, o que afeta seu bem-estar físico e emocional. Essas vivências são atravessadas por desigualdades de gênero históricas, que naturalizam a sobrecarga feminina e inviabilizam seu sofrimento. Portanto, é urgente o fortalecimento de políticas públicas que promovam suporte psicossocial e estratégias de prevenção ao adoecimento mental. **CONCLUSÕES:** Os estudos analisados evidenciam que a sobrecarga invisível enfrentada pelas mulheres, marcada pela multiplicidade de papéis e

pela ausência de reconhecimento social e institucional, representa um fator determinante para o adoecimento psíquico feminino. Os diferentes contextos analisados evidenciam que a saúde mental das mulheres continua sendo negligenciada, especialmente quando associada ao cuidado, ao trabalho não remunerado e à maternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mãe solo. Saúde mental em mulheres. Sobrecarga feminina.

TREINAMENTO ISOMÉTRICO E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS FRÁGEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bryan Felipe Barbosa Pereira¹; Maria Eduarda da Silva Ramos¹; Milena Lopes Galdino¹; Raphaella Silva Rodrigues Araújo¹; Elias Emanuel Silva Mota².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/46

INTRODUÇÃO: A fragilidade é uma condição geriátrica comum caracterizada pela diminuição da reserva fisiológica e maior vulnerabilidade a agentes estressores. A disfunção autonômica é frequentemente observada em idosos frágeis e está associada a um maior risco cardiovascular. A variação da frequência cardíaca (VFC) é um indicador importante da função autonômica, e a pressão arterial (PA) é um elemento crucial na saúde do coração. Estudos sugerem que o treinamento isométrico de preensão manual (TIPM) pode aprimorar esses parâmetros, porém, há pouca comprovação em idosos frágeis. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura científica os efeitos do TIPM sobre a VFC e a PA em pessoas idosas frágeis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela seguinte pergunta norteadora: “Como o treinamento isométrico atua na variabilidade da pressão arterial em pessoas idosas?”. Os artigos foram acessados por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), com aplicação de filtros MEDLINE e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, três publicações compuseram a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostraram que o grupo submetido ao TIPM apresentou aumento significativo na modulação parassimpática (AF; $p=0,002$), redução da modulação simpática (BF; $p=0,001$) e da razão BF/AF ($p=0,002$). Observou-se também tendência de redução da pressão arterial sistólica ($p=0,053$). Houve melhora geral no estado funcional dos idosos, com redução de limitações físicas e de dores, além de aumento da força de flexão e extensão, refletindo positivamente nos testes funcionais. Esses achados indicam melhora da função autonômica e possível redução do risco cardiovascular em idosos frágeis, corroborando evidências anteriores obtidas em outras populações. **CONCLUSÕES:** O treinamento isométrico de preensão manual aumentou a VFC, promovendo tendência de redução da PA sistólica em idosos frágeis e ganho funcional, configurando-se como uma estratégia promissora e não farmacológica

para a promoção da saúde cardiovascular nesta população

PALAVRAS-CHAVE: Exercício isométrico. Idoso fragilizado. Pressão arterial. Variabilidade da frequência cardíaca.

USO DA IA NO RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Bruno Luiz Silva¹; Gabriela Costa de Castro¹; Otávio Augusto Lima Sousa¹; Ernandes Da Silva Filho².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/47

INTRODUÇÃO: A retinopatia diabética é uma das complicações mais frequentes do Diabetes Mellitus, especialmente nos tipos 1 e 2, e pode levar à perda de visão em pessoas em idade produtiva quando não diagnosticada precocemente. Pesquisas destacam que o uso da inteligência artificial (IA) tem sido feito para auxiliar no diagnóstico de doenças oftalmológicas, como a retinopatia diabética. Desse modo, nota-se o aumento dessa tecnologia na área da saúde com o intuito de identificar sinais precoces de tal enfermidade. **OBJETIVOS:** Esclarecer o uso da inteligência artificial no diagnóstico de retinopatia diabética e os benefícios dessa prática. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando artigos dos últimos 5 anos em inglês e português através das bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores para estratégia de busca foram climatério, manifestações clínicas e consequências na saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise de diversos estudos demonstra que o desenvolvimento de novos padrões de IA, podem auxiliar pacientes com diabetes na realização da triagem anual para detectar ou descartar a retinopatia diabética — uma das principais complicações da doença. A inovação consiste na criação de algoritmos treinados com grandes bancos de imagens do fundo de olho de pacientes com e sem sinais da retinopatia. Tudo isso é mediado pela IA, permitindo que profissionais da saúde, utilizando uma câmera de fundo de olho acoplada a um smartphone, analisem de maneira rápida e forneça o diagnóstico rápido e imediato, pois o algoritmo utilizado compara a fotografia do fundo do olho do paciente ao seu numeroso banco de dados, gerando um diagnóstico preciso. **CONCLUSÕES:** A utilização da inteligência artificial no diagnóstico da retinopatia diabética representa um avanço significativo na prevenção dessa complicação causada por Diabetes Mellitus. Ao possibilitar a detecção precoce por meio de algoritmos treinados com extensos bancos de imagens, a IA torna o processo de triagem mais rápido, acessível e preciso. Essa tecnologia, aliada a dispositivos portáteis como câmeras acopladas a smartphones, amplia o alcance do diagnóstico. Assim, a IA

surge como uma ferramenta promissora para apoiar profissionais da saúde na identificação precoce da retinopatia diabética, contribuindo com a redução de complicações e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Endocrinopatias. Inteligência Artificial. Retinopatia Diabética.

USO DE DROGAS VASOATIVAS NO CHOQUE HIPOVOLÊMICO SECUNDÁRIO AO TRAUMA

Karla Mireya Braga Sipriano Gomes¹; Pedro Aryel Braga Sipriano Gomes²; Rafaela Rodrigues de Sousa Gonçalves³, Lucas Costa Corgozinho⁴.

¹Residente de Cirurgia Geral da Santa Casa de Misericórdia, Votuporanga, São Paulo, Brasil.

²Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

³Residente de Cirurgia Geral da Santa Casa de Misericórdia, Votuporanga, São Paulo, Brasil.

⁴Médico cirurgião Geral. Preceptor da residência de Cirurgia Geral da Santa Casa de Misericórdia, Votuporanga, São Paulo, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/48

INTRODUÇÃO: O choque hipovolêmico, comum em contextos de trauma, consiste no comprometimento da perfusão tecidual em decorrência da perda aguda de volume intravascular, com ativação de resposta inflamatória sistêmica. O foco do seu tratamento consiste no controle da hemorragia e na reposição volêmica. Contudo, o uso de drogas vasoativas permanece controverso, sendo geralmente reservado a situações específicas como suporte temporário. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências sobre a utilização de vasopressores no atendimento ao trauma relacionado ao choque hipovolêmico. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, com descritores “choque hipovolêmico”, “trauma” e “drogas vasoativas”. Foram incluídos 8 artigos publicados entre 2017 e 2025, em português e inglês, que abordassem o tema, conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos indica que o uso precoce de vasopressores, antes da reposição volêmica adequada, pode agravar a hipoperfusão tecidual pela vasoconstrição exacerbada, comprometendo a autorregulação vascular, levando à sub-ressuscitação e aumento da mortalidade. As diretrizes europeias e do ATLS recomendam seu uso apenas como auxiliar à reposição volêmica em casos de hipotensão persistente com risco de vida, vasoplegia ou disfunção miocárdica. A vasopressina é apontada por alguns estudos como terapia de resgate, devido à deficiência endógena observada em pacientes com choque hemorrágico grave, aumentando o tônus vascular, a perfusão de órgãos e a função mitocondrial quando associada à terapia de fluidos. Entretanto, seu uso rotineiro não é recomendado. **CONCLUSÕES:** As drogas vasoativas

não substituem a reposição volêmica e o controle da hemorragia no choque hipovolêmico traumático, mas podem ter papel adjuvante em casos específicos. O tema carece de mais aprofundamento nos estudos, mas seu uso indiscriminado é associado a piores desfechos. A decisão deve ser individualizada, baseada em monitorização hemodinâmica e protocolos atualizados, visando otimizar a perfusão tecidual e reduzir complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes vasoativos. Choque Hipovolêmico. Trauma.

VAPING E BRONQUIOLITE OBLITERANTE: UMA REVISÃO SOBRE OS RISCOS PULMONARES ASSOCIADOS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS

Sarah Aryadnne Oliveira Simões de Lima¹; Bianca Vanzella Santana¹; José Carlos de Lima Filho¹; Luyne Dantas Ferreira¹; Leonardo Martins Raposo².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/49

INTRODUÇÃO: A bronquiolite obliterante (BO), popularmente conhecida como “pulmão de pipoca”, é uma doença pulmonar rara caracterizada pela obstrução irreversível das pequenas vias aéreas devido à inflamação e fibrose. Originalmente associada à exposição ocupacional ao diacetil, composto presente em fábricas de pipoca, a condição tem ganhado atenção crescente com a identificação de substâncias similares em líquidos de cigarros eletrônicos. A potencial toxicidade desses compostos inalados e os riscos associados ao uso de vaping motivam estudos sobre suas consequências para a saúde pulmonar. **OBJETIVOS:** Investigar a relação entre o uso de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento de BO. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, disponíveis nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. A estratégia de busca utilizou os descritores: cigarros eletrônicos, exposição por inalação e lesão pulmonar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos demonstram que componentes como diacetil e acetato de vitamina E podem desencadear inflamações graves nas vias aéreas, resultando em padrões patológicos compatíveis com a BO e outras formas de lesão pulmonar. A identificação de fibrose em pequenas vias aéreas e estreitamento bronquiolar em pacientes que utilizaram e-cigarettes por períodos prolongados reforça a hipótese de que o vaping pode levar à bronquiolite constrictiva, mesmo em indivíduos jovens e previamente hígidos. Os estudos também apontam a complexidade na identificação dos agentes tóxicos, devido à variedade de dispositivos, líquidos e padrões de uso, o que dificulta o rastreamento preciso dessas substâncias. O aspecto inovador dos achados está na correlação entre vaping e padrões histológicos típicos de BO, antes considerada rara e associada à exposição ocupacional. A presença desses achados em usuários domésticos sugere que a inalação de certos compostos aromatizantes representa um alto risco para o desenvolvimento de doenças pulmonares crônicas. **CONCLUSÕES:** Em suma, compreende-se que essa exposição

pode causar progressão de sintomas respiratórios e evolução para quadros irreversíveis de obstrução pulmonar, mesmo após a cessação do uso. Portanto, é essencial adotar medidas de prevenção e controle para diminuir o uso dos e-cigarettes e incentivar pesquisas que previnam os danos causados por ele.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarros eletrônicos. Exposição por inalação. Lesão pulmonar.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 